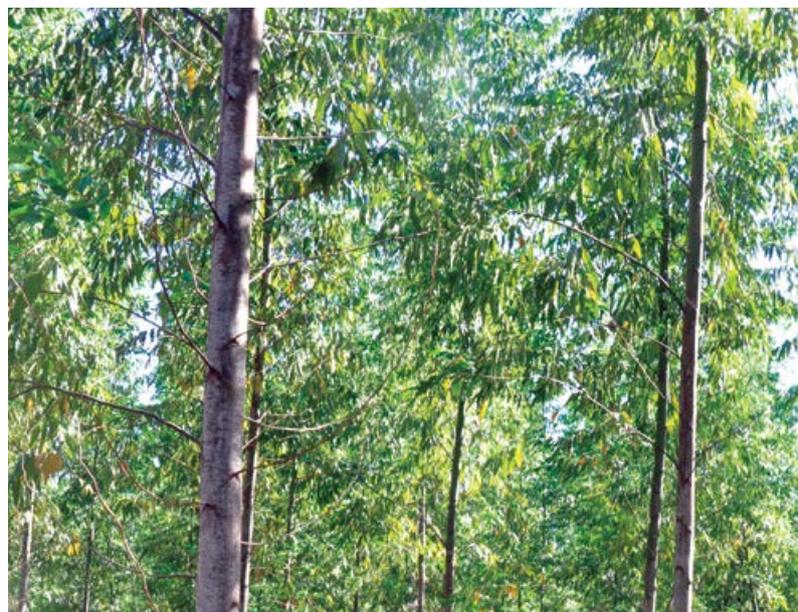




2017

Relatório de Sustentabilidade



SUMÁRIO

CARTA DO DIRETOR	4
ESTRATÉGIA E ANÁLISE	6
A ATIVIDADE FLORESTAL NO BRASIL	14
PERFIL DA ORGANIZAÇÃO	18
SOBRE O RELATÓRIO	24
GOVERNANÇA	32
OPERAÇÕES	44
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E AMBIENTAL	48
DESEMPENHO AMBIENTAL	52
DESEMPENHO SOCIAL	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
ÍNDICE REMISSIVO	96

Mensagem do Presidente [102-14]

É hora de fazer a colheita. Quando iniciou suas atividades no Tocantins, há mais de dez anos, a Eco Brasil Florestas (EBF) apostou na aptidão da região Centro-Norte do estado e na vocação do país no setor de florestas plantadas. Acreditando nas boas terras tocantinenses, lançou em 2007 as sementes de um projeto que atingiu a maturidade em 2017, com a colheita de seus primeiros talhões. Ao todo, colhemos 349.329 mil m3 de florestas de eucalipto. Produção destinada à unidade fabril da Suzano Papel e Celulose situada em Imperatriz, no Maranhão.

A companhia solidificou sua aptidão para fornecer, com consistência e excelência, matéria-prima para um mercado que cresce a passos largos no Brasil e com grande demanda internacional. Mas para chegar a este marco, a EBF não lançou qualquer semente. Fez a opção inabalável de fundar um projeto calcado nos pilares da sustentabilidade. Não por acaso a empresa publica neste ano, consecutivamente, o seu 4º Relatório de Sustentabilidade no modelo GRI (Global Reporting Initiative), o mais reconhecido internacionalmente.

O Relatório de Sustentabilidade é um importante instrumento que permite à empresa fazer sua autoavaliação e retrata a preocupação corporativa com a transparência na relação com seus públicos interessados e com o impacto ambiental de suas atividades. Inclusive, um dos indicadores ambientais em que este relato mais se atém é o de Emissões, uma vez que apresenta o inventário de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa da EBF. A preocupação com o tema evidencia o compromisso da Empresa com o enfrentamento das questões relativas às mudanças climáticas.

Como uma árvore finca suas raízes para se desenvolver, o Projeto Eco Brasil Florestas se enraizou no Centro-Norte de Tocantins. Essa é a nossa casa. Por isso que hoje comemoramos uma floresta de conquistas também no campo social. A EBF contribui com a conscientização e a educação ambiental da comunidade, especialmente daquelas pessoas que participam de projetos como o “Caminhos do Lontra” e a “Trilha do Saber”. É a EBF deixando sua semente no desenvolvimento de cidadãos.

A Companhia se orgulha também de ter como um de seus principais pilares os seus colaboradores, que foram parte essencial para o êxito desse trajeto de mais de dez anos. Muitos inclusive têm acompanhado a trajetória do projeto desde os primeiros anos.

E foi apenas o início. Com um modelo de gestão fundamentado na excelência, a Eco Brasil Florestas investe em tecnologia e boas práticas de produção, a fim de cultivar florestas altamente produtivas, ancorando suas práticas no respeito às normas legais que regem o setor, bem como no compromisso com seus *stakeholders* e com a responsabilidade socioambiental. Guiada por estas premissas que a EBF trabalha hoje, com afinco, para atingir mais um de seus objetivos: receber as certificações FSC e Cerflor, se equiparando às empresas com manejo florestal mais moderno e sustentável ao redor do mundo.

“ *E os bons frutos colhidos em 2017 são apenas mais um capítulo de uma história cada vez mais frondosa. Obrigado por fazer parte dela.*
Boa leitura! ”



Marcos Stolf
Diretor-presidente da Eco Brasil Florestas

Marcos Stolf
Diretor-presidente da Eco Brasil Florestas



Estratégia e Análise [102-15]

O Brasil é o país com maior *know-how* sobre a base florestal do mundo, tendo 8,5 milhões de hectares de florestas plantadas e 5,4 milhões de hectares destinados para a preservação, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). No país, a silvicultura já gera aproximadamente 330 mil empregos diretos e representa cerca de 6,2% do Produto Interno Bruto (PIB) Industrial, com receita bruta de R\$ 71,1 bilhões em 2017 e exportações de US\$ 8,9 bilhões, embora ocupe apenas 0,9% do território nacional.

Este desempenho do setor no país tem grande potencial de evolução. No que se refere às plantações florestais, o Brasil tem ótimos resultados e perspectivas. É o país mais competitivo do mundo em produção de celulose e obteve, ao longo dos últimos anos, um grande avanço tecnológico. Inclusive, é campo fértil para algumas das maiores empresas de celulose do mundo. Uma notícia que movimentou o mercado no início de 2018 foi a aprovação da fusão das duas maiores empresas do país no setor (Suzano e Fibria), resultando na maior companhia de celulose de eucalipto do mundo e com fábricas em quatro estados brasileiros.

ECO BRASIL FLORESTAS: A IMPORTÂNCIA DO FSC E DO CERFLOR

A exploração descontrolada e ilegal das florestas nativas é um problema com dimensões globais. Com o objetivo de promover o manejo ambientalmente saudável, socialmente benéfico e economicamente viável das florestas do mundo, foi criada, em 1993, a Forest Stewardship Council (FSC). Uma organização não-governamental independente e sem fins lucrativos que tem o propósito de ajudar os consumidores e as empresas a identificarem produtos de florestas bem geridas. Atualmente, mais de 187 milhões de hectares de florestas em todo o mundo são certificados pelos padrões do FSC. Isso significa que 13% das florestas produtivas do globo são certificadas com este selo. Além disso, 31 mil certificados de manejo florestal e de cadeia de custódia já foram emitidos.

O foco central do FSC é fomentar o manejo florestal responsável ao redor do mundo. Com mais de 25 anos de história, a organização tornou-se referência

Em Tocantins, a EBF promove o desenvolvimento sustentável em seus três pilares, gerando empregos e impulsionando o desenvolvimento da região e do estado.

mundial. É um sistema de certificação florestal de credibilidade internacional que incorpora aspectos sociais, ambientais e econômicos.

A organização emite o selo FSC, que reconhece a origem responsável de produtos florestais, permitindo que consumidores e empresas tomem decisões conscientes e seguras de compra. Ele pode ser aplicado a qualquer matéria-prima de origem florestal. Além da madeira propriamente dita, podem ser certificados batentes, assoalhos, pisos, decks, móveis, objetos, papéis, embalagens, celulose, rolha, borracha, óleos essenciais e até alimentos que tenham como base produtos de extração florestal, como as castanhas. Em 2001, foi criada a FSC Brasil com a missão de difundir e facilitar o bom manejo das florestas brasileiras.

Já em 2002 foi criado o Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), de acordo com critérios pré-estabelecidos pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia). Trata-se de uma certificação brasileira que promove o manejo florestal sustentável no país, atestando que o empreendimento conduz o manejo florestal em conformidade com requisitos ambientais, sociais e econômicos. A certificação Cerflor de Manejo Florestal busca elevar os padrões de confiabilidade, adotando rotinas dentro de um sistema de gestão estruturado, obtendo assim um melhor controle de elementos críticos dos resultados, incluindo interface com comunidades e respeito à biodiversidade. Todos os tipos de operações florestais são, independente da escala, passíveis de certificação, incluindo: entidades privadas, governamentais ou comunitárias, floresta nativa e plantada, em caráter individual ou em grupos de pequenos proprietários de terras. Hoje, o Cerflor conta com um vasto acervo normativo, além de utilizar normas internacionalmente aceitas, como as Diretrizes para auditorias de sistema de gestão (ABNT NBR ISO 19011).

Visando atingir plenamente o FSC e o Cerflor, em 2017 a Eco Brasil Florestas (EBF) deu continuidade ao processo de preparação da organização, traçando como uma de suas metas integrar o grupo de empresas brasileiras reconhecidas com o selo. Será uma enorme conquista na trajetória da Companhia, fruto de iniciativas que mostram o seu comprometimento sustentável com o mercado florestal.

Localizada na região Centro-Norte do Estado de Tocantins, a Eco Brasil Florestas tem importância notória no desenvolvimento da região. Não apenas pela gera-

ção e distribuição direta de renda promovida, mas também pela busca constante em estreitar as relações com as comunidades nas quais atua. A EBF promove o desenvolvimento sustentável em seus três pilares, gerando empregos e captando recursos que impulsionam o crescimento econômico, e também promovendo a aplicação de metodologias e tecnologias consistentes para desenvolver operações seguras nos aspectos socioambientais.

METAS

A obtenção da FSC e da Cerflor é meta da EBF para 2018.

O melhor desempenho organizacional e a adequação das rotinas operacionais aos princípios e critérios da FSC/Cerflor foi uma das metas atingidas pela Eco Brasil Florestas em 2017, o que foi e é perseguido pela Empresa como um diferencial de mercado. O próximo passo será obter efetivamente a FSC/Cerflor, uma meta estabelecida pela Companhia para 2018.

Os demais objetivos traçados pela Companhia para 2017 também foram cumpridos com êxito. A Empresa definiu, implantou e sistematizou práticas para uma boa governança, com foco em:

- *gestão de contrato e liberação legal de áreas plantadas para a colheita;*
- *eficiência operacional, destacando qualidade e aproveitamento da madeira.*

Em 2017, a EBF dispôs e garantiu os recursos financeiros para suprir as demandas da empresa.

Na área administrativa, a Companhia ainda elaborou orçamento econômico (operacional) e financeiro (fluxo de caixa) adequado às necessidades atuais da Empresa, maximizando as receitas e contingenciando as despesas.

No período, a Eco Brasil Florestas realizou projeto de Adequação Clonal para a reforma das florestas existentes e um plano de manejo adequado para cada site colhido em 2017 (reforma e condução da brotação), focando na maior produtividade dos futuros maciços florestais.

Uma meta que foi parcialmente cumprida pela EBF em 2017 e que foi mantida como meta para 2018 é a implementação de projetos de utilização das áreas não aproveitadas na base florestal atual.

SETOR FLORESTAL SUSTENTÁVEL EM TOCANTINS

A Eco Brasil Florestas trabalha para promover o potencial de Tocantins no setor florestal do país, transformando a região num polo madeireiro de relevância no cenário nacional. Por conta de suas vantagens competitivas, especialmente pelas características logísticas, edafoclimáticas e pelo povo trabalhador e competente, a companhia implantou o Projeto Eco Brasil Florestas no Centro-Norte tocantinense.

Desde que lançou as raízes de seu projeto em Tocantins, a EBF empreende as melhores e mais viáveis práticas visando o fortalecimento das relações Empresa/*stakeholders*, promovendo o estado no setor florestal nacional e alavancando a economia regional. A sintonia entre a Eco Brasil Florestas e o Estado é peça-chave para o futuro promissor da atividade florestal da região em TO.

Como já exposto, o setor florestal brasileiro tem apresentado bom desempenho e resiliência frente às adversidades políticas e econômicas do Brasil. E, assim como já ocorre no Centro-Norte de Tocantins, tem potencial para continuar se estruturando e crescendo, levando riqueza e desenvolvimento sustentável para as regiões em que a atividade está instalada.

O que fortalece as perspectivas futuras para o setor florestal é a importância que a sustentabilidade ganhou em abrangência global. Por conta da grande gama de produtos que origina, esse segmento é imprescindível para a sociedade, mas sua exploração precisa estar em sintonia com os padrões mais modernos de sustentabilidade. Não por acaso que o financiamento do manejo florestal sustentável é uma das metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas). Ao todo, 193 países comprometeram-se com tal agenda em setembro de 2015, incluindo o Brasil.

Em sintonia com este propósito, mais tarde, em 2016, o governo brasileiro ratificou o Acordo de Paris, da Conferência das Nações Unidas (COP-21) sobre as mudanças climáticas, assumindo o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% até 2025, com o indicativo de redução de 43% até 2030 – ambos em comparação aos níveis de 2005.

O Acordo impõe várias metas aos países signatários. Para cumprí-las, o Brasil deverá aumentar a participação de fontes renováveis na matriz energética e reflo-

restar áreas desmatadas, além de se comprometer a zerar o desmatamento da Amazônia Legal e a restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030. Frente aos desafios de redução das emissões assumido pelo país no Acordo de Paris, o setor florestal é grande aliado. Mas, como destaca a Ibá, o desenvolvimento da indústria brasileira de árvores plantadas depende da valorização de fato de produtos florestais renováveis e da superação de diversas barreiras. A construção de políticas públicas e de mecanismos de mercado de carbono capazes de internalizar e de valorizar economicamente os benefícios climáticos são, portanto, fundamentais para a inserção adequada do setor em uma nova economia global de baixo carbono.

PROGRAMAS AMBIENTAIS E SOCIAIS: A SUSTENTABILIDADE COMO PONTO DE PARTIDA

O Projeto Eco Brasil Florestas tem a sustentabilidade como alicerce. O seu processo de implantação foi baseado em práticas sustentáveis delineadas pelo Programa Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Silvicultura Eco Brasil Florestas. Trata-se de um conjunto de programas com ações, metodologias e medidas que visa direcionar as operações do projeto, especialmente com relação aos cuidados de prevenção e mitigação dos impactos ambientais mais significativos, os quais tenham sido diagnosticados no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e no Relatório de Impacto Ambiental (RIMA).

O Programa Básico Ambiental atende às considerações e prerrogativas da legislação ambiental em vigor, aplicadas no Tocantins pelo Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins). O PBA da Eco Brasil Florestas tem como objetivo:

- cumprir o que é preconizado pela legislação brasileira, em todos os aspectos legais, no que tange à implantação de atividades relacionadas ao plantio de florestas (silvicultura);
- ampliar e/ou potencializar os impactos positivos e mitigar ou compensar os eventuais impactos negativos mais significativos, decorrentes da implantação das atividades relacionadas ao empreendimento;

As iniciativas implementadas pela EBF construíram uma relação de parceria entre a empresa e seus stakeholders.

- oferecer ao órgão competente indicadores e relatórios que permitam o acompanhamento da execução dos programas, mantendo o processo de licenciamento sempre apto para a emissão da Licença de Operação.

Por estar em sintonia com o compromisso da Eco Brasil Florestas com o desenvolvimento social e humano das localidades em que o projeto está inserido em Tocantins, o Plano Básico Ambiental da companhia vai além do aspecto ambiental. O PBA prevê a execução, desde a implantação do projeto da EBF no Estado, de uma série de ações e eventos de difusão do conhecimento científico e pedagógico. Por meio dos programas de educação ambiental e comunicação social previstos no plano, os trabalhos realizados integram e desenvolvem as comunidades locais.

As iniciativas implementadas construíram uma relação de parceria entre a empresa e seus *stakeholders*, possibilitando reconhecer as demandas sociais e as expectativas socioambientais dos municípios nos quais a companhia atua. Este comprometimento do Projeto em estreitar laços e contribuir localmente é reconhecido pelas comunidades, haja vista que a empresa participa de eventos e apoia ações locais de educação e cultura. Posicionamento que tem sido determinante para o fortalecimento desta parceria. Vale ainda destacar que a Eco Brasil Florestas realiza e apoia iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico, estimulando os municípios a adotarem gestões estratégicas e oferecendo assessoria técnica em diferentes âmbitos, como em educação ambiental. [102-40; 102-42]

Desde que foi implantado, o Projeto priorizou o estabelecimento de relações sociais por meio de ações colaborativas e educativas construídas com o protagonismo de agentes mobilizadores das comunidades conectadas às iniciativas desenvolvidas. A preocupação contínua em dialogar e estabelecer e nutrir laços com as comunidades e autoridades – o que é uma característica da companhia desde o início de suas operações em Tocantins – consolidou uma convivência saudável e responsável com todos os *stakeholders* do Projeto, que tem sido construída de modo participativo, colaborativo e integrado. [102-40; 102-42]

A trajetória de consolidação e de conquistas do Projeto Eco Brasil Florestas é apresentada neste 4º Relatório de Sustentabilidade, o qual é publicado anualmente. Portanto, o desempenho econômico, social e ambiental da Companhia no ano de 2017 é relatado nas páginas a seguir.



A Atividade Florestal no Brasil



O Brasil é pródigo em biodiversidade e um dos ícones desta riqueza são as florestas do país. Não por acaso que o verde da bandeira nacional representa a vastidão das matas brasileiras. Em perfeita harmonia com as florestas nativas e a diversidade socioambiental, um segmento da economia cresce a passos largos e contribui para fortalecer o orgulho do brasileiro pelo verde da bandeira. A indústria de base florestal registrou um avanço de 12,9% no saldo da balança comercial do setor em 2017, quando comparado com o ano anterior, sendo que as exportações puxaram esta alta. Em termos de representatividade, as exportações do setor produtivo de árvores plantadas foram responsáveis por 3,9% de todo o volume de bens e produtos negociados pelo Brasil com outros países, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), além dos números animadores do mercado interno. Para a agroindústria florestal, a crise pela qual o país atravessa já está sendo superada.

O segmento de florestas plantadas é um dos que mais crescem no mundo, promovendo desenvolvimento econômico e preservação ambiental. E no Brasil não é diferente. O país é uma grande potência quando se fala em florestas, tanto no âmbito das plantações florestais, das quais é um dos maiores produtores mundiais, quanto no de florestas nativas, já que o Brasil possui em seu território cerca de 60% da Amazônia (maior floresta tropical do planeta).

A silvicultura no Brasil é uma cultura já com tradição. Tem pouco mais de 100 anos de história. Porém, somente nos últimos 50 anos que evoluiu consideravelmente: pulou de 500 mil para mais de 7,8 milhões de hectares - incluindo áreas

de eucalipto, pinus e demais espécies, como acácia, araucária, paricá e teca. Se inicialmente a madeira produzida servia de lenha e dormentes, posteriormente ganhou outras utilidades, como produção de celulose e energia, dentre outras finalidades cada vez mais nobres.

E a indústria florestal no Brasil não para de evoluir, sendo uma das mais relevantes do mundo. Segundo a Ibá, o ano de 2017 foi positivo para o setor, que negociou para o exterior US\$ 7,5 bilhões. Um dos destaques foram as exportações de celulose, que atingiram alta de 14%. E a China se manteve como a principal compradora da celulose brasileira em 2017, aumentando seu consumo em 18,7% com relação ao ano anterior.

Já o mercado interno também teve bom desempenho no último ano. O segmento de painéis de madeira registrou avanço de 4% em suas negociações e o de papel encerrou com saldo positivo de 0,7%. Quanto à produção de celulose, a variação positiva foi ainda mais relevante, alcançando 3,8%. Destaque para as 19,5 milhões de toneladas produzidas, o maior volume já registrado no período de um ano.

No Brasil, as árvores plantadas são destaque de uma sólida economia verde, uma vez que são fonte de diversos produtos essenciais e presentes no dia a dia do consumidor, que vão desde os mais evidentes, como papel, móveis e pisos laminados, até produtos de beleza, medicamentos, alimentos e roupas, passando pelo carvão vegetal e embalagens, alimentando também setores como as indústrias gráfica, química, têxtil, farmacêutica e o segmento de construção civil. Em um futuro desafiador, no

A Eco Brasil Florestas estabeleceu no estado do Tocantins um projeto de florestamento e reflorestamento alinhado com o futuro.

qual existe a necessidade de garantir o suprimento de matéria-prima para todos os usos da madeira utilizando-se de uma nova econo-

mia de baixo carbono, a solução passa pelas florestas plantadas.

O PROTAGONISMO DO SETOR FLORESTAL

Além da relevância econômica e financeira, o setor florestal tem sido protagonista do ponto de vista ambiental. De acordo com a Ibá, o setor de árvores plantadas vem, desde a década de 1980, desenvolvendo estudos e pesquisas que reduziram em 75% o uso da água pela indústria de base florestal nas últimas décadas. São quase 60 microbacias monitoradas pelas companhias do setor, o que permite entender as condições hídricas de cada região, identificando a quantidade e a qualidade dos recursos disponíveis.

Segundo a entidade, a indústria de celulose, por exemplo, consome no produto final apenas 0,1 m³ por tonelada, dos 30 m³ que são captados para fabricação. Deste total, 24 m³ são tratados e devolvidos aos rios e 5,9 m³, devolvidos à natureza em forma de vapor.

O setor conserva 5,6 milhões de hectares de áreas naturais na forma de Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reserva Legal (RL) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Além disso, recuperou, em 2016, cerca de 45 mil hectares de áreas degradadas. Assim, para cada 1 hectare de floresta plantada, protege-se 0,7 hectare de área natural.

Outro desafio brasileiro, em que o setor florestal é importante aliado, está na luta contra as

mudanças climáticas. Estima-se, por exemplo, que os 7,8 milhões de hectares de área de plantio florestais no Brasil são responsáveis pelo estoque de aproximadamente 1,7 bilhão de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂eq¹). Além disso, o setor gera e mantém reservas de carbono da ordem de 2,48 bilhões de toneladas de CO₂eq em 5,6 milhões de hectares na forma de Reserva Legal (RL), Áreas de Proteção Permanente (APP) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

No Brasil, também se destacam os investimentos sociais das empresas da cadeia do setor florestal, distribuídos em programas de saúde, cultura, qualidade de vida e educação, que beneficiam anualmente cerca de 2 milhões de pessoas, em aproximadamente 1.000 municípios, reforçando o papel do segmento como indutor de desenvolvimento econômico e social do país, de acordo com a Ibá.

Focada nas potencialidades do setor florestal e, ao mesmo tempo, comprometida com os desafios de erigir um negócio baseado na responsabilidade socioambiental, a Eco Brasil Florestas estabeleceu no estado do Tocantins um projeto de florestamento e reflorestamento alinhado com o futuro: em atender à crescente demanda brasileira e mundial por madeira e em contribuir com o desenvolvimento do “coração do Brasil”.



Perfil da Organização

No Centro-Norte de Tocantins, nasceu em 2007 o Projeto Eco Brasil Florestas, implantado com o objetivo de criar um sistema florestal sustentável, moderno e eficiente na região. O projeto originou uma das grandes companhias do setor de base florestal independente do país, explorando o plantio de florestas em larga escala para uso múltiplo da madeira. [102-1; 102-2; 102-5]

Desde o início, na fase de planejamento do projeto, a EBF já previa a utilização de tecnologias de ponta e técnicas modernas de produção florestal. Preocupação que não apenas foi colocada em prática, como contribuiu para a consolidação do projeto, uma vez que é calcado nas mais eficientes práticas produtivas e em um manejo florestal excelente para a produção madeireira, adaptando as tecnologias disponíveis às condições da região.

O sucesso das operações da EBF é impulsionado pelo investimento em tecnologia e em boas práticas de produção. Mas a consolidação do negócio também foi viabilizada

porque a companhia tem negócios e operações ancorados no respeito inegociável às normas legais que regem o setor, bem como no compromisso e na responsabilidade socioambiental, uma vez que foca sua atuação na valorização e na proteção dos recursos humanos, materiais e naturais existentes em sua área de influência. A Empresa entende que apenas esses compromissos podem solidificar e perenizar o negócio.

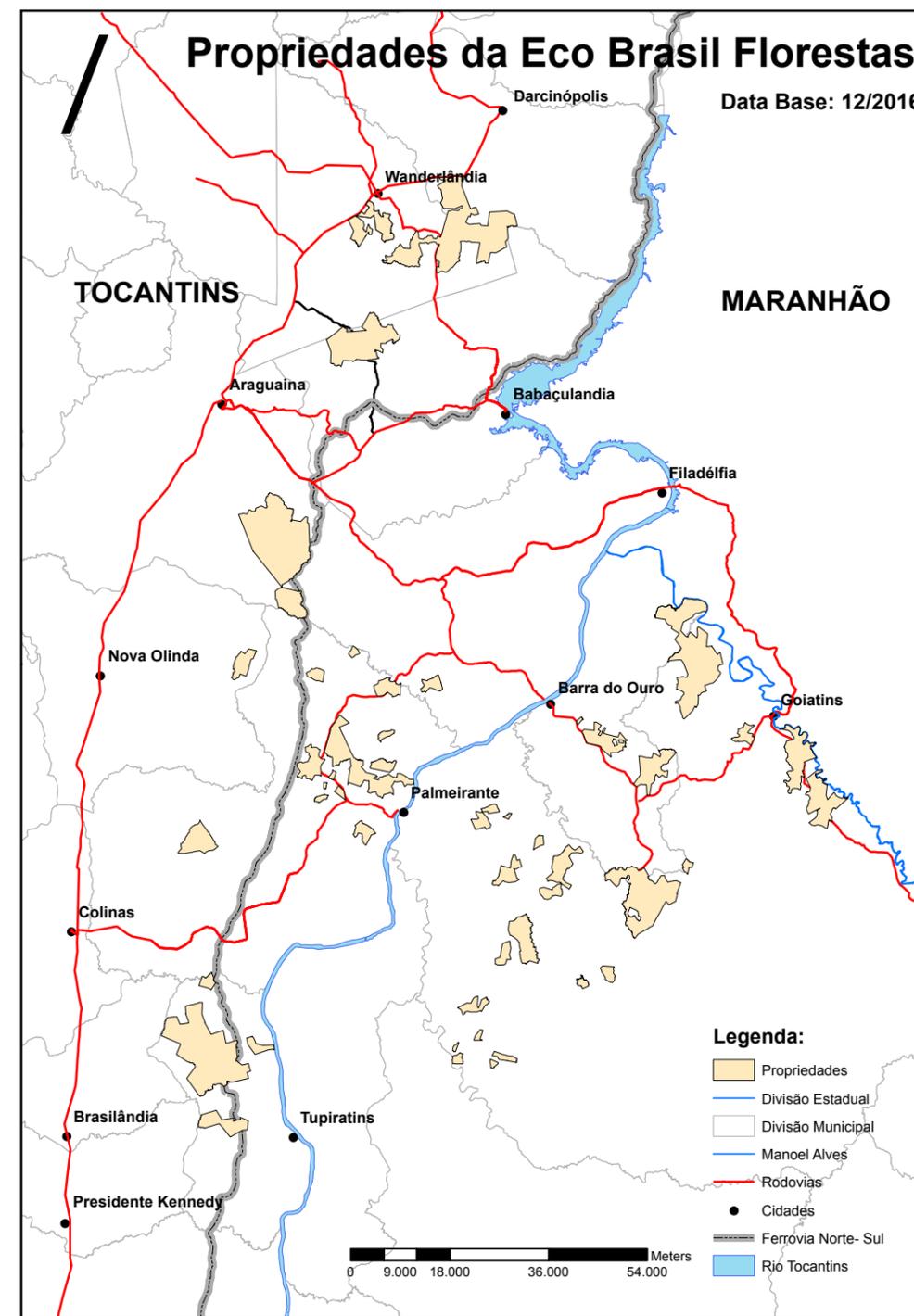
Sediada na cidade de Araguaína, no estado de Tocantins (Rua dos Maçons, 80 – Centro), a Eco Brasil Florestas S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado. A Empresa tem sua operação restrita ao solo brasileiro, com filiais situadas em fazendas localizadas em inúmeros municípios do Centro-Norte do estado tocantinense: além de Araguaína (sede), tem operações em Babaçulândia, Barra do Ouro, Tupiratins, Goiatins, Darcinópolis, Filadélfia, Nova Olinda, Palmeirante e Wanderlândia. [102-3; 102-4; 102-5]

CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO

A Eco Brasil Florestas plantou e manejou até 2016, 36 mil hectares de florestas. Já em 2017, a EBF iniciou o processo de colheita das áreas plantadas, chegando a 2.185 hectares colhidos e comercializados, consolidando suas diretrizes de atuação e sua participação no desenvolvimento sustentável na região em que atua. Depois de atingir essa meta, conforme planejado, a Companhia continua seu trabalho para desenvolver e alcançar patamares ainda mais elevados nesse projeto pioneiro no Centro-Norte do Tocantins. [102-7; 102-9]

Em 2017, a EBF iniciou o processo de colheita das áreas plantadas, chegando a 2.185 hectares colhidos e comercializados.

MAPA COM A REGIÃO DAS FAZENDAS



LINHA DO TEMPO DO PROJETO EBF

2007

Constituição da **Eco Brasil Florestas S.A.**

2007

instalação da sede de Araguaína, Tocantins, e início do trabalho de prospecção territorial com o objetivo de aquisição de áreas.

2008

Aquisição da primeira fazenda em Wanderlândia, Tocantins. Início da atividade de Silvicultura de larga escala na região Norte do Tocantins e fechamento do ano com aproximadamente 38 mil hectares próprios.

2009/2010

Período dedicado a experimentos de variedades clonais, aquisição de mais 14,6 mil hectares de áreas e elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).

2011

Ingresso de novos acionistas na Empresa, por meio de processo de emissão de novas ações e aquisição de mais 14,4 mil hectares. Nesse ano, a Empresa atinge a marca de 14 mil hectares plantados.

2012

Aquisição de mais 50 mil hectares e área plantada próxima dos 29 mil hectares.

2013

A Eco Brasil Florestas contrata a Poyry Tecnologia Ltda. para elaboração do projeto de engenharia conceitual e viabilidade de uma unidade industrial de produção de celulose com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano. Entre os meses de dezembro de 2012 e junho de 2013, a Empresa recebe novo aporte de capital de seus acionistas no valor de R\$ 93 milhões.

2014

Fechamento da sede social da Empresa em São Paulo e transferência para Araguaína, no Tocantins. Projeto Eco Brasil Florestas atinge os 36 mil hectares de florestas plantadas. Programas socioambientais da Companhia, nas áreas de educação ambiental e comunicação social, realizam várias ações voltadas à comunidade, como seminários, palestras, gincanas e visitas a campo.

2015

Por iniciativa da Eco Brasil Florestas, é constituída uma mesa de negociação em conjunto com a Federação dos Trabalhadores Rurais de Araguaína e com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins, que culmina na criação do sindicato da categoria; firmado acordo coletivo de trabalho com validade para 2015/16, com a garantia de aumento salarial.

2016

Venda de 7,5 milhões de metros cúbicos de florestas de eucalipto. Intensificação das ações socioambientais, por meio de campanhas de combate a incêndios e de educação ambiental, incremento à preservação das nascentes e rios, e apoio a projetos de investigação arqueológica nas propriedades da Eco Brasil Florestas.

2017

Colheita e transporte de 349.329 mil m3 de florestas de eucalipto no Bloco Clarão da Lua - operação realizada pela Suzano Papel e Celulose com destino à sua unidade fabril situada em Imperatriz/MA; EBF deu continuidade aos trabalhos visando a Certificação FSC/ Cerflor.





Sobre o Relatório

A sustentabilidade faz parte do DNA da Eco Brasil Florestas.

A transparência e a sustentabilidade já fazem parte do DNA da Eco Brasil Florestas. Tanto que, anualmente, a Companhia publica seu relatório de sustentabilidade, seguindo como modelo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), que é o modelo mais conhecido internacionalmente.

Nesta edição, a EBF apresenta seu 4º Relatório de Sustentabilidade, mas desta vez na mais nova versão: a GRI Standards, expondo os requisitos da versão essencial. O período coberto por este Relatório é de janeiro a dezembro de 2017, dando continuidade ao compromisso da Empresa de produzir o documento periodicamente. Para mais informações sobre o conteúdo, basta enviar uma mensagem pelo site da Empresa, no link:

www.ecobrasilflorestas.com.br/contato.html.
[102-50; 102-51; 102-52; 102-53]

Para a construção do Relatório de Sustentabilidade, um processo fundamental é a Materialidade, que orienta a elaboração do relato e a definição do conteúdo a ser incluído na publicação. No planejamento da apuração, são cruzados dados da metodologia GRI com o resultado do processo de materialidade e são identificados os aspectos cobertos pela GRI mais adequados ao monitoramento dos avanços em cada tema considerado material. Cada aspecto GRI relacionado merece cobertura específica, envolvendo dados de forma de gestão e de indicadores de desempenho. Confira a seguir o processo de Materialidade deste relatório da Eco Brasil Florestas.

MATERIALIDADE [102-21; 102-29; 102-31; 102-40; 102-42; 102-43; 102-46; 102-47; 102-50; 102-51; 102-52; 102-53, 103-1]

O processo de Materialidade para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2017 da Eco Brasil Florestas iniciou-se no primeiro trimestre de 2018 e envolveu a análise de documentos da empresa, entrevista com a alta direção da companhia e o envolvimento de diferentes grupos de *stakeholders*. Dentre eles, colaboradores internos, fornecedores, cliente, poder público, cooperativas, asso-

ciações, instituições de ensino e comunidade. Este trabalho foi realizado visando estabelecer diálogo e engajamento com os públicos eleitos, a partir do mapeamento e da priorização de *stakeholders* da EBF. O objetivo foi interagir com as principais partes interessadas, identificando e definindo os temas/aspectos materiais a serem relatados, tendo o Relatório de Sustentabilidade do ano anterior como base de análises.

O processo de Materialidade foi iniciado com o envio de uma carta esclarecendo sobre a realização do Relatório, seguido de um questionário em que cada um dos participantes deveria assinalar, por grau de relevância, os temas que gostariam que fossem abordados no próximo Relatório. Inclusive, para que os Temas Materiais fossem identificados e dimensionados, pediu-se que os *stakeholders* presentes a magnitude do impacto de cada indicador como alta, média ou baixa no relacionamento da Eco Brasil Florestas com as partes interessadas e vice-versa.

Mais do que um simples descritivo de ações e políticas realizadas, o Relatório de Sustentabilidade da Eco Brasil Florestas é uma oportunidade de analisar os acertos, desafios e identificar as atitudes a serem tomadas para melhorar práticas, ações e políticas rumo à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Nesse sentido, consultar os *stakeholders* da Empresa é crucial, por conferir maior riqueza, confiabilidade e credibilidade ao processo.

Os colaboradores e os *stakeholders* da Eco Brasil Florestas foram convidados para um encontro promovido pela Companhia em maio de 2018, que contou com a presença dos públicos interessados. Nesse encontro, os representantes dos *stakeholders* participaram de uma palestra na qual se explicou o que é o Relatório de Sustentabilidade, as razões de sua elaboração, como as partes

interessadas devem se pronunciar, a importância desse processo de participação e a motivação da Eco Brasil Florestas em reportar seu trabalho na área de sustentabilidade.

As atividades de materialidade deste Relatório foram realizadas com o apoio de consultoria especializada, para conferir maior isenção no uso de metodologias e nos julgamentos, o que incluiu a realização de pesquisa preliminar de tópicos relevantes, buscando os principais impactos econômicos, ambientais e sociais da Eco Brasil Florestas. Por meio de reunião com a alta administração e membros do Comitê de Sustentabilidade, avaliou-se quais as informações que seriam de maior interesse para os *stakeholders*.

Lista de Temas Materiais Eco Brasil Florestas - GRI 2017

- 1 - Relacionamento com a Comunidade
- 2 - Gestão Ambiental
- 3 - Tecnologia e Inovação
- 4 - Saúde e Segurança do Trabalho
- 5 - Satisfação dos Colaboradores
- 6 - Ética e Integridade

Com este processo percorrido, fizemos a apresentação dos resultados e esclarecemos quais foram os temas mais relevantes escolhidos. A partir do resultado obtido, montamos a matriz de materialidade e relacionamos os indicadores que seriam monitorados. Os resultados foram consolidados em uma Lista de Temas Materiais, estabelecendo os temas mais relevantes a serem abordados no Relatório de Sustentabilidade da Eco Brasil Florestas referente ao ano de 2017.

A lista de indicadores compilados foi validada junto à direção da Eco Brasil Florestas e, a partir dessa definição, as diferentes áreas e departamentos da Companhia reuniram os dados necessários para o relato dos indicadores priorizados, que são apresentados neste Relatório.



RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

• Por que este tema é material?

Este tema está ligado a relevantes impactos sociais das atividades da Eco Brasil Florestas, como investimento em projetos culturais, sociais e de infraestrutura, capacitação de mão de obra especializada e geração de emprego e renda. Também é imperioso relatar o relacionamento da Companhia com a Comunidade do entorno.

Este tema material inclusive está relacionado aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Erradicação da Pobreza, Fome Zero e Agricultura Sustentável; Igualdade de Gênero; Trabalho Decente e Crescimento Econômico; Redução das Desigualdades; Cidades e Comunidades Sustentáveis; e Consumo e Produção Sustentáveis.

No entanto, é importante salientar o motivo de estes temas materiais terem sido identificados como relevantes para a Companhia. Neste trabalho de relato, não apenas são apresentados argumentos que justificam a escolha de cada um deles, como também os seis temas materiais identificados são relacionados aos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS) da Agenda 2030, aprovada pela Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2015. Os ODS fazem parte de um processo global voltado ao debate e à promoção de uma agenda de desenvolvimento que visa fomentar ações contra pobreza, pela proteção do planeta e pela garantia de que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.



GESTÃO AMBIENTAL

• Por que este tema é material?

Este tema material diz respeito aos principais impactos ambientais das atividades da Eco Brasil Florestas. Incluí-lo no relato permite dimensionar a importância dos aspectos da atividade florestal sob diferentes enfoques de Gestão Ambiental, como o plantio da floresta (energia, água e biodiversidade), o processo produtivo e de atividades logísticas (emissões, descarte, resíduos e subprodutos) e a comercialização dos produtos (vazamento e contaminação do solo).

Esta temática inclusive está relacionada aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Água Potável e Saneamento; Energia Acessível e Limpa; Ação Contra a Mudança Global do Clima; e Vida Terrestre.



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

• Por que este tema é material?

Temática relacionada com diversos outros temas e é central na diferenciação entre a empresa e seus parceiros no setor. É importante ressaltar que Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em processos inovadores pode reduzir e mitigar impactos sociais e ambientais, aumentar eficiência, produtividade e assegurar práticas mais seguras. Os avanços no campo da tecnologia e da inovação são fruto não só dos investimentos da própria Empresa, como da grande proximidade com os pesquisadores e a academia do setor florestal do país. Muito citado pelos órgãos regulares, este tema na Eco Brasil Florestas pode influenciar positivamente toda cadeia de valor.

Este tema material inclusive está relacionado aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Fome Zero e Agricultura Sustentável; Energia Acessível e Limpa; Trabalho Decente e Crescimento Econômico; e Indústria, Inovação e Infraestrutura.



SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

• Por que este tema é material?

Muito relevante para uma Companhia que atua no setor florestal, esse tema inclui gestão e avaliação dos riscos relacionados às atividades laborais, manutenção de equipamentos, e garantia da saúde e segurança de todos os trabalhadores (próprios e de terceiros). O foco das empresas do segmento nos impactos da saúde e segurança de funcionários e de terceiros é um critério sempre muito observado por órgão reguladores e fortemente cobrado na legislação vigente. Também é um tema dentre os mais escolhidos por sindicatos, sendo transversal e abrangente em toda a cadeia.

Este tema material inclusive está relacionado aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Saúde e Bem-estar; e Trabalho Decente e Crescimento Econômico.



SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

• Por que este tema é material?

Com forte vínculo com o tema material anterior (“Saúde e Segurança do Trabalho”), esse tópico está relacionado a atração e retenção de funcionários, a qualidade de vida, a treinamento e a educação. No tema “Satisfação dos Colaboradores”, a gestão de terceiros ganha muita relevância e é ponto de atenção no setor florestal. Uma questão que tem ganhado cada vez maior destaque nas Companhias dos mais diferentes setores é a diversidade, com foco em temas como valorização de minorias (mulheres, negros, transexuais), ocupação de cargos de liderança, combate a discriminação etc.

Este tema material inclusive está relacionado aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Educação de Qualidade; Igualdade de Gênero; Trabalho Decente e Crescimento Econômico; Redução das Desigualdades.



ÉTICA E INTEGRIDADE

• Por que este tema é material?

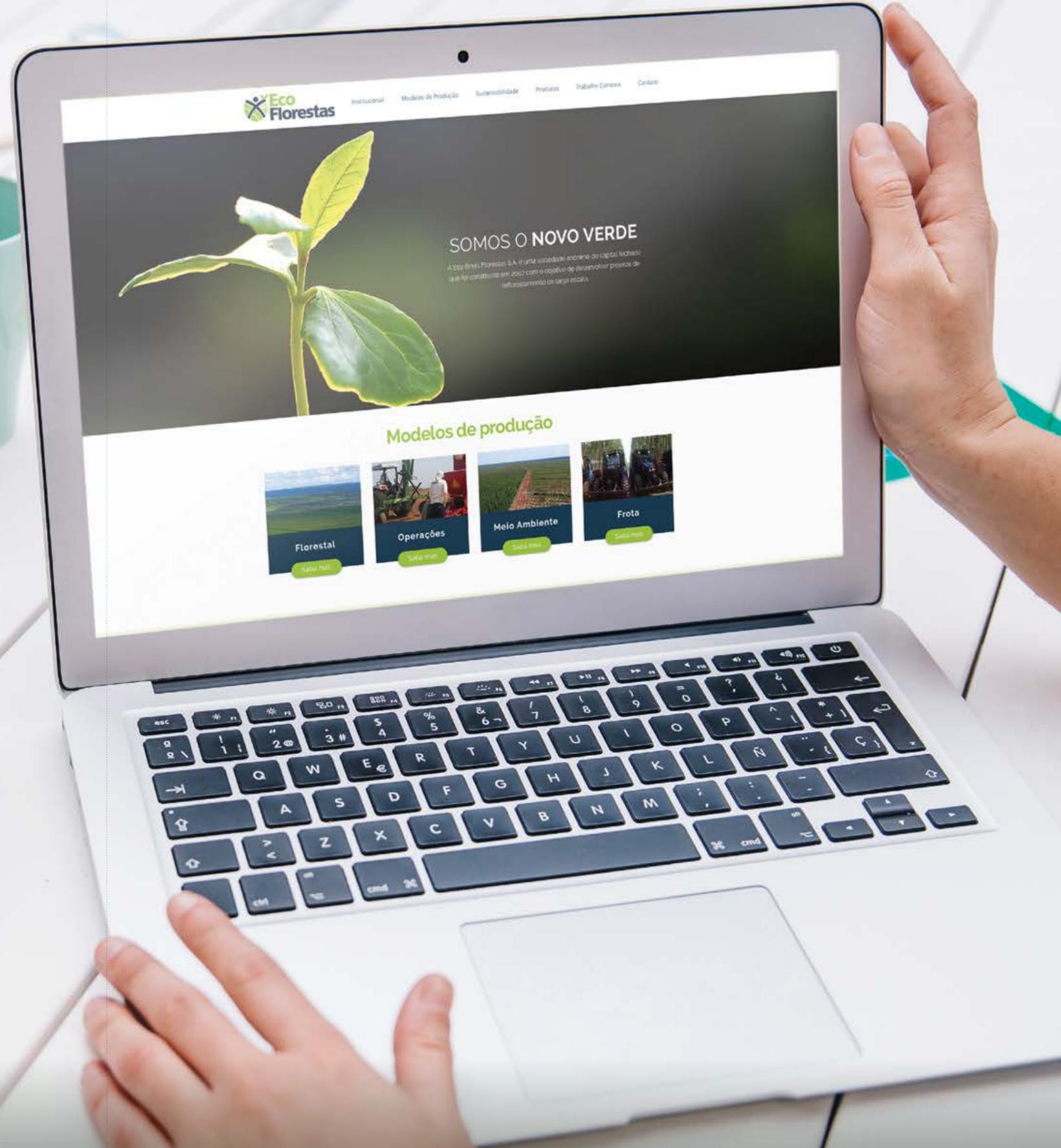
Dentre os mais citados por fornecedores, imprensa local e órgãos reguladores, este tema está diretamente ligado a questões como Respeito ao Código de Conduta Empresarial, postura ética da empresa e de seus funcionários, combate ao suborno e à corrupção, concorrência leal, e respeito à legislação. No contexto atual do país, ética e integridade ganha grande relevância, especialmente nos espaços corporativos. Inclusive por conta do histórico do setor florestal, que já teve casos de postura antiética de empresas no país.

Este tema material está relacionado ao seguinte “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável”: Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

No processo de construção do relatório, colaboradores e stakeholders da EBF participaram de um encontro em maio de 2018



Eco Brasil Florestas S.A.
Relatório de Sustentabilidade
2016



SOMOS O NOVO VERDE

A Eco Brasil Florestas S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado que se constituiu em 2007 com o objetivo de desenvolver projetos de reflorestamento de larga escala.

Modelos de produção

- Florestal
- Operações
- Meio Ambiente
- Frota

Governança

Administrar e executar projetos florestais é a expertise da Eco Brasil Florestas (EBF), tanto por conta própria como de terceiros, possuindo excelência no desenvolvimento das seguintes atividades:

- *comercializar florestas plantadas e árvores em pé;*
- *exportar madeiras de florestas plantadas, além de formar novas florestas plantadas;*
- *produção de biomassa para geração de energia;*
- *vender créditos de carbono oriundos da atividade da empresa;*
- *participar do capital social de outras sociedades que tenham por objeto social exclusivamente uma ou mais das atividades citadas.*

No entanto, para cumprir os objetivos traçados para o negócio, a Eco Brasil Florestas possui princípios estratégicos bem claros e sólidos, os quais são apresentados no enunciado da Missão, Visão, Valores e Diretriz da Companhia.

PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS DA ECO BRASIL FLORESTAS [102-16]

• Missão

Implantação de sistema florestal visando a utilização madeireira.

• Visão

Agregar valor às condições naturais existentes na região, por meio da utilização de técnicas avançadas, dentro dos aspectos econômicos e sustentáveis.

• Valores

Responsabilidade Social, Ambiental e Econômica, valorizando os recursos humanos, materiais e naturais existentes na área de influência do empreendimento.

• Diretriz

Incentivar, promover e desenvolver as empresas regionais existentes de forma a torná-las parceiras do empreendimento.

ASSEMBLEIA GERAL [102-18; 102-22]

Em uma Assembleia Geral realizada em 2011, os acionistas da Eco Brasil Florestas S.A. aprovaram o Estatuto Social que rege a Empresa. Na certidão do livro de presença, constam os seguintes acionistas: ZDA Participações e Administração S.A., Claritas PE I Fundo de Investimento em Participações, Projetos Ecoflorestais Participações S.A., Myrtales Fundo de Investimento em Participações, Gesheft Fundo de Investimento em Participações, Osmar Elias Zogbi, Mario Higino de Neves Mello Leonel, Rubens Elias Zogbi, Carlos Eduardo Andreoni Ambrosio, Roberto Eduardo Moritz, Alexandre Koch Torres de Assis, Tomás Grisanti Moura, Sheila Periard Henrique Silva e Isaac Selim Sutton.

Uma vez por ano, todos os acionistas da Empresa reúnem-se ordinariamente para a Assembleia Geral de Acionistas, que ocorre na sede social da Empresa nos quatro meses seguintes ao término do exercício social. Os acionistas também se reúnem em assembleia em caso de demandas extraordinárias. Além disso, qualquer membro do Conselho de Administração ou qualquer acionista (por requerimento) pode chamar uma Assembleia.

Essas reuniões dos acionistas são presididas por um dos membros do Conselho de Administração presente, que deve nomear um secretário, que pode ou não ser acionista.

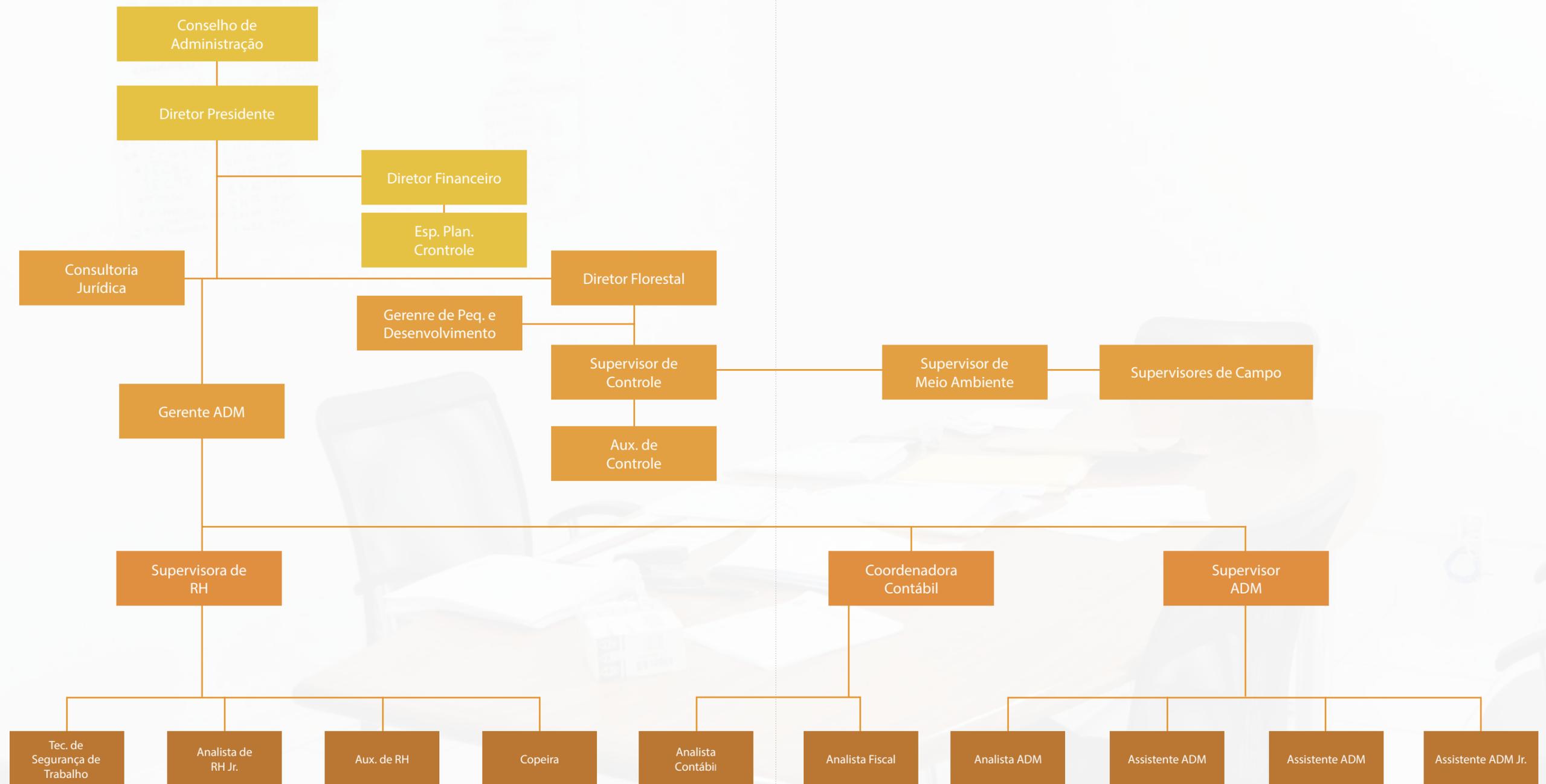
As atribuições da Assembleia Geral são as seguintes:

- *alterações no Estatuto Social da Companhia;*
- *criação de novas classes de ações ou valores mobiliários, emissão de novas ações sem guardar proporção com as demais espécies e classes existentes ou a alteração nos direitos, preferências, vantagens e condições de resgate ou amortização das ações;*
- *redução do capital social da Companhia;*
- *transformação do tipo societário, cisão, fusão, incorporação ou qualquer reestruturação societária;*
- *investimento realizado em outras atividades não previsto no Plano de Negócios;*
- *aprovação do aumento de capital etc.*



A Eco Brasil Florestas possui princípios estratégicos bem claros e sólidos, que são apresentados no enunciado da Missão, Visão, Valores e Diretriz da Companhia.

ORGANOGRAMA [102-18]



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO [102-18; 102-22; 102-26]

A Eco Brasil Florestas é administrada por um Conselho de Administração (CA) e por uma Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é constituído por nove membros, eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas, com mandato iniciado na posse. Um dos conselheiros é eleito presidente, com mandato de um ano e possibilidade de reeleição. Nas deliberações do Conselho, uma demanda é vencedora ao obter a maioria dos votos dos conselheiros.

O Conselho de Administração reúne-se a cada dois meses ou mediante solicitação dos membros, sendo que a convocação para cada reunião do Conselho deve ser informada com antecedência mínima de sete dias. Os conselheiros também devem ser informados previamente das propostas a serem deliberadas, além de receberem os documentos relacionados à reunião.

O Estatuto Social da Eco Brasil Florestas dispõe ainda que o Conselho de Administração tem função institucional, de governança e de estratégia, além de supervisão sobre as atividades da Organização. O Presidente e o Diretor Financeiro reportam-se diretamente ao Conselho, bem como o Comitê Financeiro e a empresa contratada para realizar auditoria externa. [102-22]

DIRETORIA [102-26]

A Eco Brasil Florestas passou por uma reestruturação organizacional. Os atuais diretores foram eleitos pelo Conselho de Administração em março de 2017, para mandato de três anos - entre 13 de março de 2017 e 12 de março de 2020. Para o cargo de Diretor-presidente da Organização foi eleito Marcos Stolf.

No Organograma Corporativo adotado pela Eco Brasil Florestas em 2017, figuram ainda duas diretorias executivas: Diretoria Financeira, cargo ocupado por Henrique Rodrigues Alves Aretz, e Diretoria Florestal, cargo

desempenhado por Adalberto P. Silva. Outro cargo de relevância para a gestão da EBF é o de gerente administrativo, o qual é ocupado por Evandro Richter.

Os diretores são profissionais de reconhecida capacidade, competência e experiência, acionistas ou não, com mandato de três anos, permitida a reeleição, eleitos pelo Conselho de Administração da Empresa, ao qual respondem diretamente. Os resultados do primeiro ano de gestão da diretoria formada em 2017 são retratados neste relatório da Eco Brasil Florestas.

DIRETOR FINANCEIRO [102-26]

Na Eco Brasil Florestas, compete ao Diretor Financeiro:

- o planejamento e a execução da captação de recursos financeiros, no Brasil e no exterior;
- a execução das atividades de relações com investidores, promovendo inclusive apresentações relativas à performance da Companhia;
- a realização da aplicação financeira dos recursos excedentes no caixa;
- a prestação de informações solicitadas e o suporte necessário aos demais diretores e órgãos;
- a administração do caixa, contas a pagar e a receber;
- a controladoria, planejamento financeiro, fiscal e tributário, coordenação do orçamento anual e plurianual, bem como o controle e acompanhamento da sua execução e divulgação das informações;
- a coordenação das atividades de auditoria das demonstrações financeiras;
- a participação e o apoio da implantação e administração do sistema de gestão e do sistema florestal.

No novo organograma da EBF, o Especialista de Planejamento e Controle da Companhia responde diretamente ao diretor Financeiro.

DIRETOR FLORESTAL [102-20; 102-22]

De modo geral, compete ao Diretor Florestal desempenhar as seguintes atribuições:

- responsável pela eficiência operacional, de custos e correta manutenção das florestas e áreas não plantadas existentes;
- maximização da sua produtividade e, por consequência, agregação de um valor maior ao investimento realizado;
- condução e gerenciamento das operações de colheita;
- garantir a sustentabilidade do empreendimento, visando os aspectos legais, ambientais, econômicos e sociais

COMITÊ FISCAL [102-18; 102-22]

Cabe à Assembleia Geral eleger os cinco membros do Comitê Fiscal, com igual número de suplentes, sendo que o pedido de sua instalação deve ser encaminhado por acionistas detentores de quantidade de ações fixadas em lei. O Comitê somente funciona nos exercícios em que for instalado, com remuneração fixada pela Assembleia Geral.

COMITÊ FINANCEIRO [102-18; 102-22]

A Eco Brasil Florestas tem um Comitê Financeiro vinculado diretamente ao Conselho de Administração, que não é deliberativo e tem o objetivo de instaurar práticas de governança corporativa. É composto por um membro indicado pela companhia e por um membro indicado por cada acionista. Os membros desse Comitê participam das reuniões do Conselho de Administração, mediante convite do presidente do Conselho.

LUCRO LÍQUIDO

Na Eco Brasil Florestas, o exercício social tem início em 1º de janeiro e termina em 31 de dezembro de cada ano. Ao fim de cada exercício, os órgãos da administração elaboram Demonstrações Financeiras integradas pelo Balanço Patrimonial, pelo Demonstrativo de Resultados e demais peças, de acordo com as determinações legais.

Os lucros líquidos apurados na forma da lei são destinados de acordo com a deliberação da Assembleia Geral, instruída com a proposta dos órgãos da administração e levando em consideração a posição do Conselho Fiscal, caso esteja em funcionamento.



O lucro líquido apurado no balanço de cada exercício tem a destinação que segue:

- 5% para a constituição de reserva legal, que não excederá 20% do capital social;
- a parcela correspondente a reservas para contingências, nos exercícios em que a Assembleia Geral decidir constituí-la;
- 25% aos acionistas, a título de dividendo mínimo obrigatório.

No organograma da Eco Brasil Florestas que passou a vigorar em 2017, depois da reestruturação organizacional, quatro departamentos passaram a responder diretamente à Diretoria Florestal: Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento, Supervisão de Controle, Supervisão de Meio Ambiente e Supervisão de Campo.

No organograma, a Consultoria Jurídica está diretamente vinculada ao diretor-presidente. Já atribuições antes desempenhadas pela Diretoria de Operações passaram a ser da Gerência Administrativa, à qual estão atreladas as Áreas de Supervisão de RH, Coordenadoria Contábil e Supervisão Administrativa. O gerente Administrativo também responde diretamente ao diretor-presidente.

Especificamente a Área de Sustentabilidade da Eco Brasil Florestas, que acompanha e gere o desempenho econômico, ambiental e social da Empresa, é ligada à Diretoria Florestal. **[102-18; 102-22; 102-26]**

O Estatuto Social da Eco Brasil Florestas estabelece que nenhum colaborador da Empresa, inclusive conselheiros e diretores, pode usar da Companhia para a prática de atos de liberalidade ou contrair em nome dela obrigações de favor, sob pena de nulidade do ato e responsabilidade pessoal do infrator pela violação do Estatuto ou da Lei. Também é vedado aos diretores e conselheiros, bem como a outros colaboradores, praticar operações em que exista conflito de interesses com os da Companhia. **[102-25]**





Operações [102-4]

Para o desenvolvimento de qualquer atividade econômica, inclusive no setor florestal, é necessária a combinação de diferentes fatores que favoreçam a implantação e o desenvolvimento de um negócio. Questões como logística (rodoviária, fluvial e ferroviária), oferta de energia elétrica, disponibilidade de mão de obra, e relativa proximidade de porto marítimo (Itaqui, no Maranhão, no caso da EBF), devem ser levadas em consideração ao se decidir pelo local de instalação do empreendimento. Outro ponto que não pode ser ignorado para um projeto de florestas plantadas é a disponibilidade de terras e com satisfatório nível de fertilidade para a cultura agrícola. Tais quesitos são decisivos para o funcionamento adequado do sistema produtivo e do escoamento da produção de um empreendimento florestal.

Por oferecer estas condições, a região Centro-Norte do estado de Tocantins foi escolhida pela Eco Brasil Florestas para a instalação do projeto. O modelo adotado pela Eco Brasil Florestas no plantio do eucalipto, baseado no desenvolvimento regional sustentável e na aplicação de tecnologias e de um sistema de gestão diferenciados, faz do empreendimento uma referência no setor, uma vez que possibilita elevados índices de rendimento e qualidade do produto ofertado. A expertise adquirida pela EBF, que vem sendo aperfeiçoada desde a criação do projeto, favorece a múltipla utilização do produto final e expande as oportunidades de comercialização.

Quanto ao modelo de produção florestal da Companhia, vale destacar alguns pontos:



- *Planejamento de uso da propriedade com as devidas delimitações e isolamento das APP's (Áreas de Preservação Permanente) e de Reserva Legal, visando formação de mosaicos e corredores ecológicos;*
- *Implantação de infraestrutura de deslocamento para facilitar a prática silvicultural desde o plantio, passando por fases de manutenção e de acompanhamento do desenvolvimento do Projeto;*
- *Prescrição de procedimentos silviculturais considerando os avanços tecnológicos;*
- *Seleção de clones e preparação de base genética para a produção em escala;*
- *Execução do monitoramento ambiental;*
- *Controle de qualidade;*
- *Organização de banco de dados cartográficos;*
- *Desenvolvimento de equipamentos florestais;*
- *Proteção ecossistêmica;*
- *Prevenção, controle e combate a incêndios florestais;*
- *Investimento em treinamento da mão de obra e na melhoria contínua das condições de trabalho.*

O Projeto Eco Brasil Florestas baseia seus pilares, desde sua implantação, no respeito às leis e a todas as normas relacionadas à atividade.

SISTEMA PRODUTIVO DE EXCELÊNCIA [416-1]

Nas áreas em que o Projeto EBF se instalou em Tocantins, a atividade florestal é considerada pioneira. Para adquirir terras a fim de implantar o negócio, a Companhia adotou critérios bem definidos, tanto sob a ótica fundiária quanto na observância à legislação ambiental, além de cuidados na manutenção de um raio médio adequado.

Na área de recursos humanos, a Empresa possui colaboradores experientes, incluindo saúde e segurança do trabalho, administração de frota e negociadores. Eles suprem as necessidades de insumos e equipamentos vinculados às operações do negócio. A EBF conta também com almoxarifados estrategicamente localizados, corpo jurídico especializado em assuntos fundiários e profissionais de segurança patrimonial que dão cobertura em todas as suas áreas de operação.

Ainda no que tange à gestão de pessoas, a Eco Brasil Florestas desenvolve um programa de saúde e segurança ocupacional (SSO) amplo, que atende todas as unidades de manejo pela atuação de técnicos que auxiliam e monitoram as instalações, os equipamentos e o comportamento humano. Com o objetivo de fortalecer os conceitos de segurança do trabalho, os profissionais da área preparam e treinam os trabalhadores, corrigindo e reforçando quaisquer deficiências. E o resultado dessa preocupação é expresso na taxa de frequência de acidentes com afastamento na Empresa: praticamente insignificante. Inclusive, em 2017 a Companhia registrou nenhum acidente. [403-2]

O Projeto Eco Brasil Florestas baseia seus pilares, desde sua implantação, no respeito às leis e a todas as normas relacionadas à atividade, tanto em âmbito federal como estadual. Compromisso que também abrange as legislações dos municípios em que possui operações. Para a exploração florestal, a Empresa solicita autorização de Desmatamento junto ao Naturatins (Instituto Natureza do Tocantins), órgão pertencente ao Governo do Estado do Tocantins. Trata-se da Autorização de Exploração Florestal (AEF), da qual consta a identificação do imóvel, do proprietário e da área autorizada para desmatamento, e o rendimento lenhoso previsto em metros cúbicos. A AEF posteriormente é mantida na propriedade junto com o Certificado do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Já o cadastro é uma base de dados que pode ser usada para controle, monitoramento e combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa, bem como para planejamento ambiental e econômico das propriedades.

A EBF também adota cuidados específicos para a contratação de obras e serviços de engenharia. A Empresa exige Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) junto ao CREA-TO (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Tocantins), um instrumento pelo qual o profissional ou a empresa registra as atividades técnicas solicitadas por meio de contratos para o qual foi contratado. A Anotação de Responsabilidade Técnica estabelece o responsável técnico pela execução de obras/serviços, o que tem efeito legal.



Desenvolvimento Social, Econômico e Ambiental

O Centro-Norte do Tocantins é uma região na qual a economia baseia-se principalmente em atividades do setor agrícola, como pecuária, fruticultura, pesca, agricultura familiar e silvicultura. Desde que foi escolhida pela EBF para a implantação do projeto, o perfil da região mudou. Uma vez que tem propriedades e atuação consistente em vários municípios do Centro-Norte tocan-tinense, a EBF tornou-se um vetor do desenvolvimento local. O que fica nítido pela expansão da maior cidade da região, Araguaína, onde a Eco Brasil Florestas instalou sua sede. O município possui um complexo industrial em desenvolvimento, o Distrito Agroindustrial de Araguaína (DAIARA), que ocupa uma localização logística privilegiada e oferece produtos e serviços de qualidade.

Com a chegada da Eco Brasil Florestas, Araguaína e região foram palco do despertar de uma vocação local: a atividade florestal comercial, o que impulsionou o desenvolvimento e abriu inúmeras oportunidades. Inclusive o Poder Público araguainense está pleiteando a instalação de uma unidade da Embrapa Florestas (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária especializada em pesquisas no setor florestal). Esta vocação ganhou força a partir do projeto da prefeitura de Araguaína de criação de um Parque Tecnológico, que abrigará um cluster madeireiro com capacidade para atrair segmentos da agroindústria, em especial indústrias madeireiras para fabricação de produtos como laminado, compensado, MDF, chapas de uma forma em geral, e madeira destinada tanto para a construção como para as fazendas. O Parque será o ambiente propício para pesquisas, incubação de novas empresas e

desenvolvimento de projetos na área da silvicultura. Nesse projeto, a Eco Brasil Florestas é considerada como grande âncora, por conta dos diversos investimentos sustentáveis que tem realizado no estado com foco na atividade florestal. Somente na cidade, a EBF é responsável pelo plantio de mais de 8.500 hectares. Araguaína e a região tendem a ganhar muito mais com a implantação do parque tecnológico, já que a iniciativa deverá agregar mais valor ao setor florestal da cidade e do estado, fomentando tecnologia, originando novas empresas e gerando empregos e renda no setor.

PROJETO ECO BRASIL FLORESTAS: GERADORA DE RIQUEZA E RENDA EM TOCANTINS

A cada ano que passa o vínculo entre a Eco Brasil Florestas e a região em que atua está mais forte. Um dos propulsores dessa relação harmônica e sustentável é a política da EBF focada na contratação de fornecedores locais. Ou seja, a Companhia opta prioritariamente por contratar fornecedores, produtos e mão de obra de Araguaína e região, sempre prezando pela regularização ambiental e pela ética social nas práticas corporativas de seus parceiros. Para a operacionalização dos contratos de fornecimento, é prática corporativa da Eco Brasil Florestas aplicar cláusulas relacionadas aos direitos humanos em 100% de seus contratos de prestação de serviços. [412-3]

Durante o ano de 2015, a EBF contratou 32 empresas. A proporção de gastos realizados entre fornecedores locais e não locais (considerando não locais os fornecedores de outros estados)

A Eco Brasil Florestas tem papel destacado na geração de riqueza e renda nos municípios da região.

foi de: 43,75% de locais e 56,25% de não locais. Em 2016, a proporção foi de 43,87% dos gastos com fornecedores locais e de 56,13% dos gastos com fornecedores não locais.

Já em 2017, foram contratadas 180 empresas. Deste total, 75,55% foram fornecedoras locais e 24,45% foram fornecedoras não locais. Estes números demonstram não apenas a preferência da EBF por contratar empresas tocan-tinenses, como também a grande evolução da capacitação profissional no Estado do Tocantins no setor florestal. [202-2; 204-1; 414-1]

A Eco Brasil Florestas tem papel destacado na geração de riqueza e renda nos municípios da região. Em 2016, foram arrecadados em ITR (50% de repasse aos municípios) cerca de R\$ 1.528.992; e sob a forma de ISS, R\$ 94.729 (re-tido na fonte). Já em 2017, foram arrecadados em ITR cerca de R\$ 1.306.184; e sob a forma de ISS, R\$ 100.050,53 [201-1]

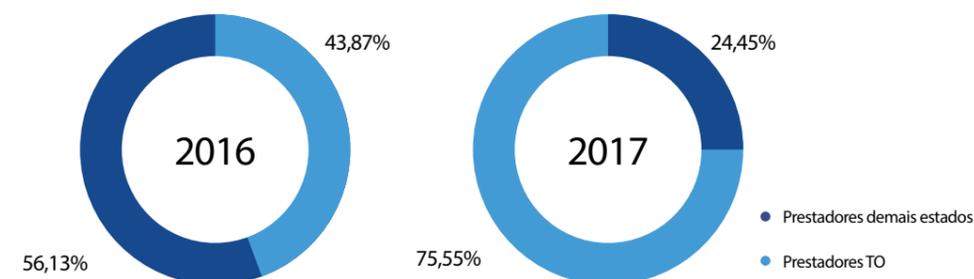
A Empresa continua realizando investimentos periódicos em manutenção nas vias principais e vias públicas de acesso às propriedades da Eco Brasil Florestas, possibilitando maior segu-

rança e conforto aos seus usuários, além de viabilizar a logística local, por facilitar o tráfego de veículos pesados. [203-1; 203-2]

O Projeto Eco Brasil Florestas realiza contribuições sociais expressivas, que promovem o desenvolvimento intelectual compartilhado por meio de oficinas, seminários, palestras e demais formas de divulgação de conhecimento técnico e científico, utilizando conteúdo adequado às diversas faixas etárias assistidas. A EBF estabeleceu parcerias com escolas públicas locais, efetivadas por meio de contribuições técnicas e por doações diversas. Iniciou em 2015 o projeto denominado Trilha do Saber. O primeiro espaço a receber a ação foi a Fazenda Santiago, onde aproximadamente 120 alunos de escolas públicas de Araguaína estiveram presentes para uma aula sobre Ecologia.

No ano de 2016, o Projeto Trilha do Saber recebeu cerca de 255 pessoas, enquanto que em 2017 o projeto teve 161 participantes, entre alunos e professores das redes pública e privada de ensino de Araguaína. As visitas sempre são realizadas dentro de uma proposta didática e interativa. [413-1]

Gráfico 1 – Prestadores de Serviços à Eco Brasil Florestas em relação à localidade





Desempenho Ambiental

Na Eco Brasil Florestas, a gestão ambiental é outro pilar do negócio. Nenhuma iniciativa é desenvolvida sem levar em conta o respeito indissociável ao meio ambiente e, por consequência, às legislações que norteiam o tema.

Mas a EBF prima não apenas por seguir o cumprimento de toda as normas e leis que regem a área ambiental. É um projeto que foi construído sobre os fundamentos da sustentabilidade, sempre buscando, desde sua implantação, uma sintonia fina entre a gestão ambiental e a gestão operacional.

Não por acaso que o Projeto Eco Brasil Florestas reúne tecnologia diferenciada no trato produtivo e detém *know-how* na adequação e desempenho de clones híbridos de variedades de eucalipto. As florestas cultivadas pela Companhia possuem alto padrão de desempenho e geram produtos de excelência com práticas agrosilviculturais consolidadas e flexíveis. Também há grande preocupação com os insumos agrícolas utilizados em todos os processos da Empresa, sendo selecionados pela eficiência e sob a condição de atenderem normas internacionais de qualidade e segurança ambiental, como FSC e Cerflor.

Exemplo da busca permanente da sintonia entre a gestão ambiental e a área operacional está nos processos de implantação de áreas florestais. É que todas as restrições prescritas no processo de regularização ambiental, as recomendações ou as exigências em relação

A Gestão Ambiental da Empresa inclui:

- gerenciamento de riscos ambientais;
- gestão de emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa);
- transparência corporativa com a produção anual do Relatório de Sustentabilidade nos padrões internacionais do GRI (Global Reporting Initiative);
- monitoramento da qualidade e dinâmica hídrica nas áreas da Eco Brasil Florestas;
- gestão de relacionamentos com a comunidade e educação ambiental;
- *compliance*;
- expectativas de implantação de certificações internacionais.



Capacitação é importante para a execução dos programas ambientais

à área de implantação (plantios ou detalhes da infraestrutura) são repassadas à Área Florestal, que adequa seu desempenho e ajusta o uso do solo à legislação vigente. Todas as operações são executadas mediante a legalidade dos processos e de acordo com as melhores práticas tecnológicas e de gestão.

ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

O atendimento às legislações vigentes é uma preocupação permanente da Eco Brasil Florestas, que mantém uma rotina de atualização de suas documentações diante das legislações de Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Certificação Florestal, Segurança e Saúde Ocupacional e, sobretudo, tributárias aplicáveis à sua atividade. Cada legislação, de origem Federal, Estadual ou Municipal, tem sua aplicabilidade analisada.

GESTÃO AMBIENTAL

Sempre em busca das melhores práticas visando à promoção do desenvolvimento sustentável, a Companhia utiliza da Matriz de Avaliação de Impactos Ambientais (AIA). Esta ferramenta permitiu elencar todos os aspectos e impactos dos processos operacionais florestais e operacionais, assim como mapeá-los. Dessa forma, posteriormente podem ser monitorados por meio do Plano de Monitoramento.

A Eco Brasil Florestas, por meio do Plano Básico Ambiental (PBA), sistematiza todas as informações relacionadas aos controles ambientais. Prática que permite a geração de indicadores de análise de desempenho, o que inclusive facilita a verificação de conformidade das atividades, realizada pelos órgãos ambientais responsáveis pelos processos de licenciamento e fiscalização.

A empresa já está adaptada aos padrões internacionais para certificação FSC e Cerflor, ficando apta a passar por auditoria de certificação. Além disso, visando estabelecer metas e permitindo aferir seu próprio desempenho, a empresa lança mão de utilizar dos indicadores GRI para o reporte de Sustentabilidade, o que já ocorre pelo 4º ano consecutivo.

O Plano Básico Ambiental (PBA/ECO BRASIL FLORESTAS) ainda engloba 13 programas ambientais, que são perfeitamente alinhados entre si. Um dos destaques é o Programa de Gestão Ambiental (PGA), que é a ferramenta de gerenciamento das informações concernentes à regularização ambiental do Projeto Eco Brasil Florestas, e visa fundamentalmente demonstrar as movimentações e o status de processos que tramitam junto ao órgão ambiental local.

O segundo programa está diretamente relacionado ao Programa de Aquisição de Novas Propriedades (PANP). Embora não seja mais

efetivo, esse programa tem amplitude de nível socioeconômico.

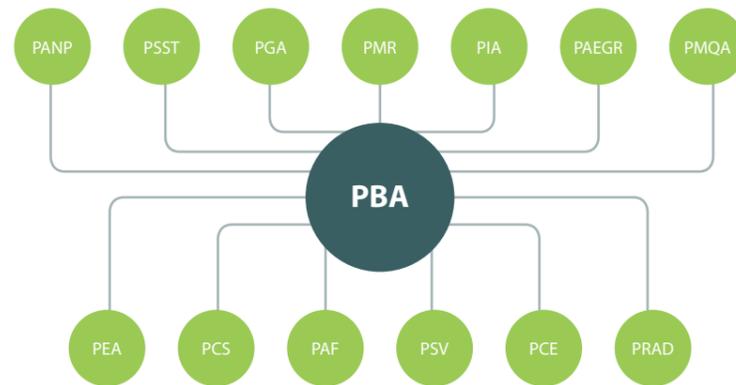
Outros Programas também são totalmente conectados ao PGA:

- Programa de Monitoramento da Qualidade da Água (PMQA);
- Programa para Implantação de Técnicas de Disciplinamento do Uso de Insumos Agrícolas (PIA);
- Programa de Monitoramento de Resíduos (PMR);
- Programa de Ação de Emergência e Gerenciamento de Risco (PAEGR);
- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD); e
- Programa de Controle de Erosões (PCE).

Já outros dois Programas são especificamente voltados ao meio biótico do ecossistema em que as áreas da Eco Brasil Florestas estão inseridas: o Programa de Reabilitação de Área para Plantio (PRAP), que orienta os procedimentos aplicáveis à etapa de abertura de novas áreas com relação à limpeza de área para plantio (remoção de vegetação); e o programa que define o planejamento e as metodologias de mitigação de impactos sobre a fauna local no momento da abertura de novas áreas.

As demais linhas de ação do PBA, de cunho social, são o Programa de Educação Ambiental (PEA); o Programa de Comunicação Social (PCS); e o Programa de Saúde e Segurança do Trabalho (PSST)

Gráfico 2: Programa de Gestão Ambiental da Eco Brasil Florestas está relacionado aos demais programas da Companhia



A equipe de “Proteção Ecológica” monitora os limites das propriedades, inibindo caçadores e mobilizando equipes no combate a incêndios florestais.

MONITORAMENTO DE OCORRÊNCIAS AMBIENTAIS

São rotineiramente acompanhadas no dia a dia das operações florestais as ocorrências ambientais, como:

- processos erosivos nas vias de acesso do Projeto e nas bordas das áreas especiais (RLs e APPs);
- organização dos galpões de armazenamento temporário de resíduos;
- desenvolvimento de ações relacionadas ao tratamento de qualquer passivo ambiental;
- levantamento de inadequações ou irregularidades de impliquem em risco ambiental etc;
- Programa de Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais (PPCCIF);

A Eco Brasil Florestas, com o objetivo de garantir a integridade de suas florestas, e a segurança de seus colaboradores e das comunidades locais, principalmente no período de estiagem, desenvolve com excelência e de acordo com os critérios exigidos pela NR-31 o Programa de Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais (PPCCIF), atuando de maneira proativa ao capacitar colaboradores e estruturar as unidades da Empresa para atuação eficiente e eficaz em casos de incêndios.

Esse programa consiste no monitoramento de focos de incêndio a partir de torres devidamente estruturadas e logisticamente po-

sicionadas, de rondas de monitoramento e vigilância, e da atuação ativa da brigada de combate a incêndios. As torres são interligadas por sistema de rádio de comunicação e telefonia celular. Já a brigada, também chamada de equipe de proteção ecológica, é dotada com materiais e equipamentos de combate a incêndios.

Em 2016, por exemplo, o PPCCIF, da Eco Brasil Florestas, atuou debelando fogo em 14 ocorrências, sendo 10 em áreas próprias e 4 em áreas de terceiros. Já em 2017, o PPCCIF debelou o fogo em 35 ocorrências, sendo os combates mesclados em terrenos próprios com bordas de terrenos vizinhos.

PROTEÇÃO ECOSISTÊMICA

A Eco Brasil Florestas investe nos serviços especializados de uma equipe de apoio de campo chamada “Proteção Ecológica”, que monitora e realiza vigilância dos limites das propriedades, inibindo a ação de caçadores e mobilizando equipes para o combate a incêndios florestais. Além disso, proporciona educação ambiental de confrontantes e avistamento de fauna. A atuação desta equipe de apoio também consiste num trabalho de fiscalização da propriedade rural, inibindo a invasão das unidades operacionais florestais por terceiros e por gado de pastoreio. Desta forma, resguarda a integridade das florestas plantadas e das áreas protegidas da EBF.



As APP's nas propriedades são circundadas pelas áreas de Reserva Legal, o que amplia as áreas de trânsito para a fauna local

A equipe de Proteção Ecosistêmica, na qual a brigada de incêndios tem papel fundamental, tem à disposição caminhonetes traçadas 4x4, rádios de comunicação, materiais e equipamentos de controle e combate a incêndios florestais, GPS e motosserra para retirada de eventual árvore caída ou em iminência de cair. Também conta com o apoio de torres repetidoras de sinal de rádio, bem como de torres de observação de incêndios florestais (nos meses de estiagem) localizadas em pontos estratégicos. Uma estrutura voltada à segurança do Projeto.

A conscientização de colaboradores próprios e terceirizados que estejam laborando nas propriedades fiscalizadas, bem como da

comunidade circunvizinha como um todo, também é foco da atuação da equipe de proteção ecosistêmica. Esta iniciativa visa despertar para os riscos e os malefícios do uso do fogo de forma não controlada e não autorizada pelo órgão ambiental competente.

BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL [304-1; 304-2; 304-3; 304-4]

Atualmente, 48 blocos (conglomerados de áreas contíguas) compõem o Projeto Eco Brasil Florestas, sendo 24 blocos produtivos, 23 blocos de suporte para uso futuro (utilização ainda não definida até o momento), e

As áreas de preservação da EBF constituem uma rede de corredores ecológicos que permite o deslocamento da fauna entre as propriedades.

também 1 bloco de Reserva Legal (compensação dos blocos produtivos e denominado de Brejo Verde). Os blocos são distribuídos geográfica e predominantemente na região Norte do estado do Tocantins, cobrindo 15 municípios, como Araguaína, Babaçulândia, Barra do Ouro, Goiatins, Nova Olinda, Tupiratins, Palmeirante, Wanderlândia, Filadélfia, Brasilândia do Tocantins, Colinas do Tocantins, Itacajá, Itaperatins, Presidente Kenedy e Darcinópolis.

A totalidade das propriedades que compõem os 48 blocos da Eco Brasil Florestas está regularizada no Sistema de Informação para Gestão do Cadastro Ambiental Rural (SIGCAR) e sua configuração de aproveitamento produtivo chega a atingir, em média, 50% das propriedades, enquanto os 50% restantes formam as Reservas Legais (ARL), áreas remanescentes e Áreas de Preservação Permanente (APP's), atendendo, com excelência, aos padrões estabelecidos pela norma

legal quanto ao percentual de Reserva Legal exigido para o bioma Cerrado.

A Eco Brasil Florestas realizou uma avaliação secundária abrangente de 24 blocos de áreas de vegetação natural (fragmentos de florestas nativas), compostos por Reservas Legais e APP's, as quais perfazem o escopo de certificação FSCTM FM e Cerflor®, a fim de avaliar:

- quais desses fragmentos apresentam características que os configurem como potenciais FAVC (AAVC ambientais), para que venham a ser avaliados amiúde e por meio de estudos primários, florísticos e faunísticos, que confirmem ou não a presença de Altos Valores de Conservação (AVC), segundo critérios do PROFOREST (AVC 1, 2, 3 e 4);

- quais as características, em termos de tamanho, percentual de área sobre área total do município, localização (em relação à Unidade de Conservação e áreas de alta e de muito alta prioridade para conservação, segundo o MMA), função ambiental (conectividade e proteção de microbacias), estágio sucessional, fitofisionomia e susceptibilidade a efeitos de borda, que os qualifiquem como potenciais FAVC (AAVC ambientais) para que venham a ser submetidos à avaliação primária.

Todas as propriedades do Projeto Eco Brasil Florestas estão fora de áreas legalmente protegidas e a uma distância de no mínimo 10 km de áreas indígenas. Essa postura está

Abreviaturas

AVC – Alto Valor de Conservação	AAVC – Área de Alto Valor de Conservação
APP – Área de Preservação Permanente	FAVC – Floresta de Alto Valor de Conservação
MMA – Ministério do Meio Ambiente	RL – Reserva Legal
UC – Unidade de Conservação	UNF – Unidade de Negócios Florestais
MA : Muito Alta	EA : Extremamente Alta

em sintonia com os critérios estratégicos de aquisição de áreas adotados pela EBF e respeitam as zonas de amortecimento das Unidades de Conservação locais. As APP's nas propriedades são circundadas pelas áreas de Reserva Legal, o que favorece a proteção de sua borda e possibilita processos naturais de desenvolvimento da vegetação, ampliando as áreas de trânsito para a fauna local.

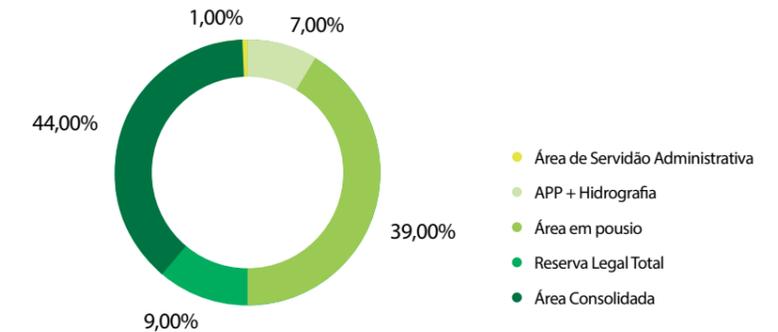
Inclusive, as áreas de preservação da EBF constituem uma rede de corredores ecológicos que permite o deslocamento da fauna entre as propriedades, contribuindo com a estabilidade ambiental. Já a regeneração natural de áreas atingidas e o aumento do número de indivíduos das espécies florestais primárias, secundárias e tardias em propriedades da EBF indicam que os processos naturais de regeneração e crescimento estão ocorrendo independentemente do uso de técnicas de manejo.



Da área total do Projeto Eco Brasil Florestas, aproximadamente 44.288,80 ha (38,8%) correspondem a Áreas de Reserva Legal (ARL) e 8.279,17 ha (7,2%) são Áreas de Preservação Permanente (APP), considerando inclusive hidrografias e nascentes. Estas áreas estão localizadas dentro dos blocos produtivos, ou em blocos adquiridos para compensação de Reserva Legal ou para plantio futuro. A diferença entre o número de blocos/áreas deste relato em relação ao relatório do ano anterior está na venda de 2 blocos não aproveitados pela empresa.

As propriedades ocupadas pela EBF possuem alguns elementos de beleza cênica incomparável, como cachoeiras e nascentes. Áreas que encontram-se atualmente resguardadas por configurarem Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente. Segundo análise de órgão ambiental que desenvolve gestão sobre o processo de licenciamento ambiental do Projeto, também existem nas propriedades da Empresa pequenos fragmentos de área considerados alterados e inclusos nas modalidades de Área de Preservação Permanente (APP) e Área de Reserva Legal (ARL), mesmo já tendo alcançado estágio pretendido de regeneração natural. Os relatórios ambientais das áreas foram apresentados ao Naturatins para finalização dos Termos de Compromisso de Reparação de Dano Ambiental (TECORDAS). [304-3 ; 303-2]

Gráfico 3 – Ocupação do solo das fazendas da Eco Brasil Florestas



Situadas no Centro-Norte de Tocantins, as propriedades da EBF estão dentro da Fitofisionomia do Bioma Cerrado - um dos mais importantes para a conservação da biodiversidade do planeta. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando aproximadamente 22% do território nacional.

A empresa implantou no último ano rotinas sistemáticas de levantamento de passivos ambientais em todas as propriedades, considerando também o "antes" e o "após" os processos de colheita florestal (pré e pós colheita). Do montante levantado, em 77% das áreas não há necessidade da execução de medidas de recuperação, não existe risco de evolução ou o processo identificado foi sanado. Já 23% dos pontos levantados encontram-se em monitoramento, depois de

medidas de recuperação e controle terem sido executadas. As áreas que encontram-se monitoradas estão passíveis de verificação constante se as medidas adotadas surtiram efeito.

Quando o Projeto EBF foi instalado, houve em algumas áreas a substituição da pecuária pela silvicultura. Nestas áreas, o que se vê é a natureza positiva do impacto nas áreas previstas para aproveitamento. Isto ocorre porque a floresta de eucalipto funciona como uma zona de amortecimento das áreas de borda e das áreas de reserva, o que diminui a velocidade dos ventos e a incidência solar - fatores prejudiciais ao desenvolvimento da vegetação nessas áreas.

Quanto à fauna, o programa de monitoramento periódico - que ocorre em pontos estratégicos do projeto - acompanha a ocorrência de

espécies locais por meio de câmeras Trap e ficha de avistamento de fauna. Diferentes espécies locais transitam com segurança nas propriedades da Empresa, segundo o programa de monitoramento, especialmente no interior e na borda das APPs e RLs.

Entre 2015 a 2017, por meio dos monitoramentos realizados, a EBF avistou uma quantidade significativa de animais. Foram verificadas três espécies de mamíferos com grau de ameaça significativo (duas classificadas como quase ameaçadas e uma como vulnerável à extinção), de acordo com o International Union for the Conservation of Nature (IUCN, 2015). Além disso, segundo a Portaria MMA 444/2014 (MMA, 2014), algumas espécies avistadas são categorizadas como vulneráveis à extinção: entre elas, um casal de Onça Parda/Suçuarana (*Puma concolor*), Papa-mel (*Eira barbata*), Anta (*Tapirus terrestris*), Paca (*Agouti paca*), Mucura (*Didelphis marsupialis*), Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*) e Mutum (*Crax fasciolata*). Dessa lista, são consideradas em extinção – segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – a Onça Parda e o Mutum, que foram fotografados nas áreas da EBF. A Companhia monitora essas espécies, tanto pela redução progressiva de áreas disponíveis para a sua conservação, como pelo elevado grau de importância para a conservação da fauna brasileira. [304-4]

O uso do solo aplicado no plantio/cultivo do eucalipto concentra os principais impac-

tos provenientes das atividades do Projeto EBF, estando relacionados às operações de manutenção dos plantios, da infraestrutura de manutenção e de reforma de estradas, e acessos para corte da floresta. Outras ações que impactam estão relacionadas à proteção das áreas contra incêndios e queimadas. Portanto, a influência da atividade realizada pela EBF sobre a biodiversidade é mínima e está relacionada aos seguintes tópicos:

- alteração paisagística;
- alteração de ecossistemas;
- afugentamento de fauna;
- alteração dos horizontes superficiais do solo;
- alteração da microbiologia dos solos;
- alteração de relevos;
- entre outros. [304-2]

Já outras operações são realizadas para assegurar a manutenção das áreas de conservação, a destacar:

- vigilância patrimonial – por meio da proteção ecossistêmica;
- ações de restauração;
- operações de cuidados operacionais;
- monitoramento da biodiversidade;
- acompanhamento dos recursos hídricos,
- entre outras iniciativas.

Vale ainda ressaltar que os monitoramentos são realizados com o objetivo de avaliar a

efetividade do manejo empregado pela silvicultura em todas as áreas de plantio e adjacências, tendo como objetivo consolidar a conservação da biodiversidade e perenizar os benefícios que proporcionam.

RECURSOS HÍDRICOS [303-1; 303-2]

De acordo com a Agência Nacional das Águas, o monitoramento e o diagnóstico da qualidade ambiental da água envolvem diferentes variáveis, cujos resultados são utilizados para avaliar as condições de um ambiente e dar subsídios para a tomada de medidas preventivas e corretivas. Por isso, o monitoramento dos parâmetros físicos, químicos e biológicos da qualidade das águas nos pontos de amostragem permite a avaliação da influência de um empreendimento sobre os recursos hídricos.

O Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas (PMQA), adotado pela Eco Brasil Florestas, utiliza como indicadores de referência os parâmetros e as concentrações estabelecidos para corpos de água na Resolução CONAMA N° 357/2005. O objetivo específico deste Programa não é aferir se os corpos hídricos monitorados se enquadram na legislação, e sim monitorar se o empreendimento altera os parâmetros monitorados.

Em 2017, o Programa (PMQA) consistiu na realização semestral de campanhas de coleta de água em cursos d'água e cisternas

inseridos nas áreas de influência dos Blocos Florestais Produtivos significativos da Eco Brasil Florestas. A diminuição da rede amostral/análises (a periodicidade era trimestral) justifica-se pelo fato de que não percebeu-se impacto do empreendimento sobre os cursos d'água, o que também implicou na redução dos custos relativos às análises. A água é coletada in loco e enviada para análise em laboratório de análises. Também é realizada medição da vazão do curso d'água instantaneamente e da medição da profundidade da água quando em cisterna.

Os resultados das análises realizadas em laboratório dessas amostras recolhidas são armazenados na base de dados da EBF, permitindo o acompanhamento dos parâmetros para detectar eventuais alterações na qualidade das águas superficiais e subterrâneas da área de influência direta das propriedades da Empresa.



As propriedades possuem elementos de beleza cênica, como cachoeiras e nascentes

A EBF avalia os efeitos de suas operações sobre a qualidade dos recursos hídricos que atravessam e tangenciam suas propriedades.

Desde 2013, a EBF realiza o monitoramento em pontos a montante e a jusante das áreas onde desenvolve suas atividades florestais, analisando os seguintes parâmetros (análises in loco com sonda multiparâmetro):

- temperatura (°C),
- pH (escala),
- condutividade ($\mu\text{S}/\text{cm}$),
- turbidez (NTU) e
- oxigênio dissolvido (mg/L).

Os parâmetros analisados em laboratório são os seguintes:

- vazão (m^3/s);
- cor Mg Pt-Col/L);
- óleos e graxas (mg/L);
- Glifosato ($\mu\text{g}/\text{L}$);
- Sulfluramida ($\mu\text{g}/\text{L}$).

Por meio destas práticas, a EBF avalia os efeitos de suas operações sobre a qualidade dos recursos hídricos que atravessam e/ou tangenciam suas propriedades, utilizando do monitoramento das bacias hidrográficas representativas e de acordo com a escala e intensidade dos plantios. Pelos acompanhamentos realizados, é possível afirmar que os resultados, ao longo do tempo, continuam mostrando que não há impactos negativos ao meio ambiente que possam ser atribuídos ao plantio de eucalipto. Além disso, não foi registrada até o momento contaminação dos

recursos d'água por fertilizantes, Sulfluramida e/ou Glifosato, que são princípios ativos dos principais defensivos agrícolas utilizados no manejo da cultura.

O volume total médio estimado de água retirada de todas as fontes naturais (poço tubular profundo e córregos) é da demanda de 1.184 m^3 (consumo anual). O valor é a somatória de todas as fontes com captação outorgada e aprovada pelo Naturatins. A água é utilizada para atendimento das atividades silviculturais e de manutenção das florestas. A captação e o uso da água no Projeto foram relevantemente reduzidos em função dos períodos de estabilidade estendidos, ou seja, não foram abertas novas frentes de trabalho e o uso da água foi então direcionado a operações de manutenção das florestas já constituídas.

A água utilizada pela Eco Brasil Florestas possui Outorga ou Declaração de Uso Insignificante (DUI), emitidas pelo Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) e eventualmente pela Agência Nacional das Águas (ANA). Essas outorgas consideram os limites mínimo e máximo de captação diária, que variam de 20,0 m^3/dia a 176 m^3/dia , considerando o tipo de captação e o potencial de utilização da fonte.

Durante o ano de 2016, a Eco Brasil Florestas manteve em operação 21 pontos de captação de águas superficiais. Enquanto que no ano de 2017, a Companhia manteve em

operação 21 pontos de captação de águas superficiais e 7 pontos de captação de águas subterrâneas para operacionalizar a manutenção da floresta plantada.

Resolução CONAMA Nº 357/2005: Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, entre outras providências.

INVENTÁRIO DE EMISSÕES DA ECO BRASIL FLORESTAS [305-1; 305-2; 305-3; 305-4; 305-5; 305-6; 305-7]

Elaborado anualmente e divulgado no Relatório de Sustentabilidade – modelo GRI, o inventário de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa da Eco Brasil Florestas é um instrumento que permite à Companhia fazer uma autoavaliação e retrata a preocupação corporativa, a assunção de responsabilidade e o engajamento no enfrentamento das questões relativas às mudanças climáticas, transformando o discurso em atitude responsável.

O presente Relatório foi elaborado no formato de “Inventários Corporativos de Gases de Efeito Estufa (GEE’s)”, definidos pelo Programa Brasileiro do GHG Protocol. Para a consolidação do inventário, foi feito o relato de emissões somente sob a abordagem de Controle Operacional.

Limites operacionais reportados no inventário

Escopo 1

- Combustão estacionária
- Combustão móvel
- Emissões fugitivas
- Atividades agrícolas



Escopo 2

- Consumo de energia elétrica



Escopo 3

- Transporte e distribuição (upstream)
- Viagens a negócios
- Resíduos sólidos da operação



Tabela 1 - Resumo das emissões totais - Controle Operacional (2017)

GEE	em ton. do gás			em ton. de CO ₂ equivalente (tCO ₂ e)		
	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
CO ₂	757,67	7,82	1.873,51	757,67	7,82	1.873,51
CH ₄	0,04	0,00	0,13	0,93	0,00	3,23
N ₂ O	0,03	0,00	0,10	9,54	0,00	30,69
HFCs	0,00	x	0,00	0,00	x	0,00
PFCs	0,00	x	0,00	0,00	x	0,00
SF ₆	0,00	x	0,00	0,00	x	0,00
NF ₃	0,00	x	0,00	0,00	x	0,00
Total	x	x	x	768,13	7,82	1.907,43

Tabela 2 - Resumo das emissões totais desagregadas por Categorias - Escopo Controle Operacional (2017) - (em tCO₂e)

Emissões desagregadas por categoria (em tCO ₂ e)		
Categorias - Escopo 1	Emissões GEE	Biomassa
Combustão estacionária	0,96	0,06
Combustão móvel	760,39	55,04
Emissões fugitivas	0,01	x
Atividades agrícolas	599,10	10.254,66
Total	1.360,46	10.309,76

Tabela 3

Emissões desagregadas por categoria (em tCO ₂ e)		
Categorias - Escopo 2	Emissões GEE	Biomassa
Aquisição de energia elétrica	6,43	0,00
Total	6,43	0,00

Tabela 4

Emissões desagregadas por categoria (em tCO ₂ e)		
Categorias - Escopo 3	Emissões GEE	Biomassa
Transporte e distribuição (upstream)	243,20	20,04
Viagens a negócios	12,01	0,00
Resíduos gerados nas operações	0,00	0,00
Total	255,21	20,04

Gráfico 4 - Emissões totais de GEE do Escopo 1 detalhadas por atividade

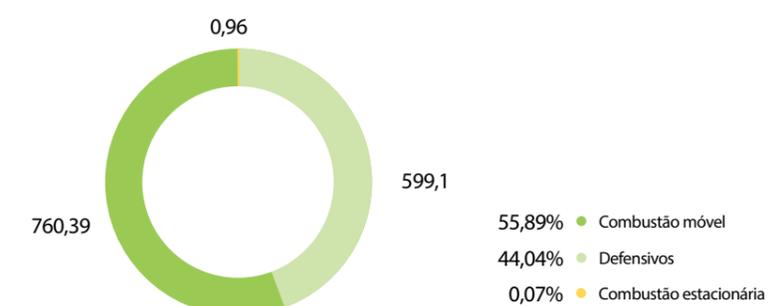


Gráfico 5 - Emissões totais de GEE separadas por escopo (tCO₂e)

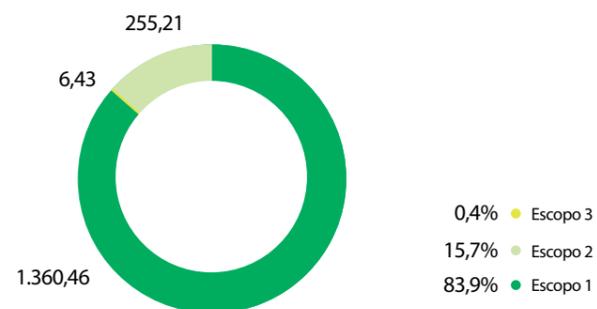


Gráfico 6 – Emissões totais de GEE, ano de 2017, detalhadas por atividade (tCO₂e)

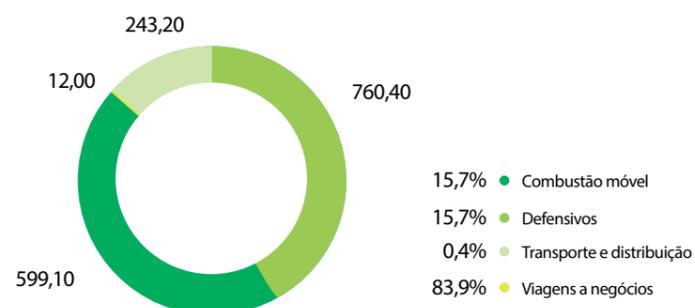


Tabela 5 – Emissões de GEE históricas (2013-2017) por escopo e detalhadas por atividade (tCO₂e)

Fonte de emissão de GEEs (tCO ₂ e)	2013	2014	2015	2016	2017	%
Emissão Escopo 1						
Combustão estacionária	0	2,7	2,7	1,0	0,9	0,0%
Combustão móvel	1.208,8	1.040,6	817,1	760,4	549,1	20,5%
Emissões fugitivas	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0%
Práticas de adubação	7.358,8	6.933,6	0,2	0,0	0,0	0,0%
Defensivos	857,6	776,2	430,2	599,1	218,1	8,1%
Supressão de vegetação	145.683,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%
Mudança de uso no solo (carbono no solo)	73.301,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%
Queimadas (emissões biogênicas - não somam)	46.686,5	32,4	68.968,7	10.254,7	53.231,0	
TOTAL ESCOPO 1	228.410,2	8.753,5	1.250,4	1.360,5	768,1	28,6%
Emissão Escopo 2						
Eletricidade comprada e consumida	6,6	14,9	9,8	6,4	7,8	0,3%
TOTAL ESCOPO 2	6,6	14,9	9,8	6,4	7,8	0,3%
Emissão Escopo 3						
Viagens a negócios	35,0	6,2	11,3	12,0	21,7	0,8%
Transporte e distribuição (upstream)	1.699,3	883,6	298,1	243,2	194,3	7,2%
Transporte e distribuição (downstream)					1.691,5	63,0%
Resíduos sólidos da operação	-	-	21,9	0,0	0,0	0,0%
TOTAL ESCOPO 3	1.734,3	889,7	331,3	255,2	1.907,4	71,1%
TOTAL DAS EMISSÕES (em toneladas de CO₂e)	230.151,0	9.658,1	1.591,5	1.622,1	2.683,4	100,0%

A EBF mantém equipe treinada e metodologias de controle de incêndios.



Na Eco Brasil Florestas, as emissões de CO₂ provenientes de combustão móvel (frota própria e de terceiros) de biomassa contemplam aquelas referentes ao uso de biocombustíveis nos motores de combustão. Já as emissões de CO₂ derivadas de queimadas em áreas de Reserva Legal próprias foram consideradas emissões biogênicas e neutras em termos de impacto climático, uma vez que o CO₂ é gerado por meio de um ciclo biológico curto (e não um ciclo geológico).

Não foram contabilizadas no total de emissões do Inventário de Emissões nas Áreas de Reserva Legal no Bioma de Cerrado, uma vez que não se caracteriza um processo de mudança de uso do solo.

Como já exposto, a EBF mantém equipe treinada e metodologias de controle de incêndios. Já queimadas que tenham sido registradas ocorreram por fatores externos à Empresa.

Neste relatório, não foi reportada nenhuma emissão de outros GEE's não controlados pelo Protocolo de Quioto. Além disso, nenhuma emissão de GEE's por atividades/operação fora do Brasil foi reportada.

METODOLOGIA UTILIZADA

As emissões diretas relacionadas às atividades agrícolas fora calculadas usando em consideração o uso de adubos (nitrogênio como

fertilizante sintético, aplicação de ureia e calcário dolomítico), bem como a aplicação de defensivos (herbicida, fungicida e inseticida). Também foram utilizados os coeficientes compostos fornecidos pela Ferramenta de Cálculo do GHG Protocolo Agrícola (v.1.0.3 17-02-2014). Foi ainda aplicado o coeficiente de transição para o cálculo de perda de carbono no solo pela conversão de vegetação nativa (Cerrado) para a área agrícola.

Quanto à incidência de queimadas em áreas de vegetação nativa, foi utilizado para calcular as emissões o valor de biomassa (combustível fino) - 9,4 t/ha, de acordo com o Inventário Nacional (2010). O valor calculado foi contabilizado como emissões de biomassa (emissões biogênicas). Portanto, de ciclo neutro, não integrando o total de emissões do inventário.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O INVENTÁRIO DE EMISSÕES REALIZADO

A elaboração dos inventários de 2013, 2014, 2015 e 2016, com o mapeamento e a quantificação das emissões, foi o primeiro passo para a identificação do tema dentro das atividades da Empresa. A partir de 2017, com o corte de florestas, a identificação de novas emissões foi incluída nos inventários desse mapeamento. Assim, a partir de 2017, emissões do "Escopo 3 - Categoria 9: Transporte e Distribuição Downstream" foram contabilizadas.

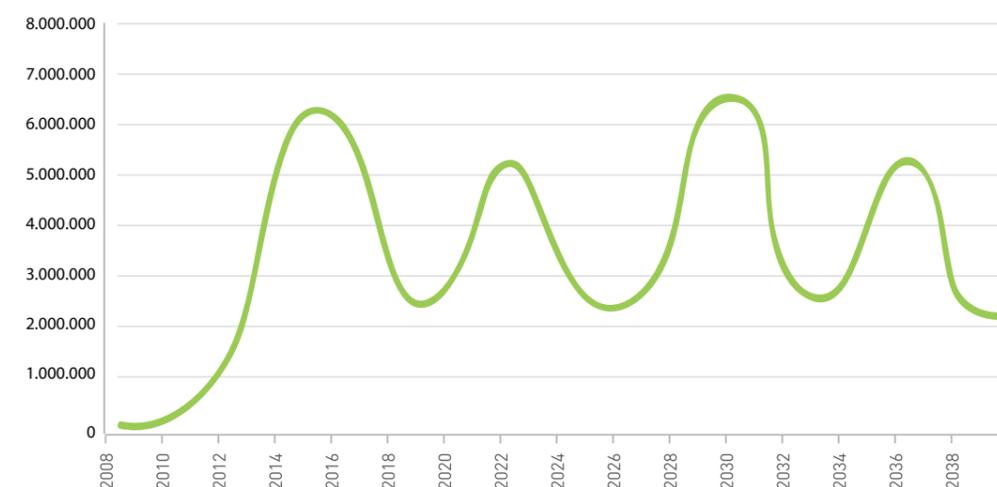
Neste inventário, não foram consideradas emissões decorrentes da decomposição anaeróbica de matéria orgânica que tenham sido resultado do processo de enleiramento. Esta prática é aplicada quando a vegetação nativa é suprimida, pois as operações do ano em questão não incluíram processos de supressão vegetal. Já o valor das emissões resultantes da queima de vegetação foi estabelecido por estimativa para a vegetação de cerrado e não por utilização de dados primários.

Quanto aos dados de consumo de combustível por terceiros, os mesmos foram levantados junto aos fornecedores. Isto ocorreu tanto por meio do indicador direto (litros de combustível) como, na indisponibilidade deste, por estimativa (horas trabalhadas e área executada). No entanto, esse procedimento pode gerar alguma incerteza na quantificação dos valores das emissões.

COMPENSAÇÕES E REDUÇÕES

A implantação dos maciços florestais da Empresa apresenta um saldo positivo de captura de GEE's. Foi feito um estudo pela Eco Brasil Florestas para quantificar esse potencial, registrado no primeiro relatório elaborado pela Empresa.

Gráfico 5 - Variação do estoque anual de carbono (tCO₂e) ao longo dos 2 primeiros ciclos do projeto

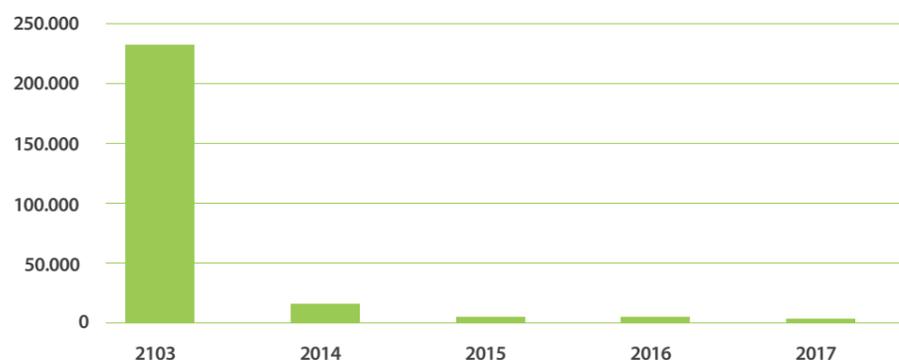


Estoque dinâmico carbono (tCO ₂ eq/ano)	3.765.432
Estoque dinâmico carbono (tCO ₂ eq/ano.ha)	107,6

Tabela 7 – Histórico de Emissões 2013 - 2017 por escopo e categoria do inventário, segundo metodologia GHG Protocol (tCO₂e)

Ano	Emissões (tCO ₂ e)			Categoria do inventário
	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	
2013	228,410	7	1.734	Prata
2014	8,753	15	890	Prata
2015	1,250	10	331	Prata
2016	1,360	6	255	Prata
2017	768	8	1,907	Prata

Gráfico 8 – Emissões de GEE históricas 2013 - 2017 (tCO₂e)



A EBF mantém programa que gerencia os resíduos desde sua geração até a destinação final.

EMISSÕES - CONCLUSÃO

De forma geral, a prática industrial resulta no aquecimento global. Mas isto não se aplica ao Projeto Eco Brasil Florestas, que gera externalidades positivas para o clima e para a sociedade. Esta afirmação pode ser feita uma vez que o plantio de florestas compensa as futuras emissões (provenientes de seu produto) e ainda sequestra emissões de outras fontes. Sendo assim, as florestas plantadas prestam serviços ambientais à população, já que ocorre o sequestro de carbono e, conseqüentemente, redução da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera.

RESÍDUOS [306-1; 306-2]

Os resíduos produzidos pela Eco Brasil Florestas são gerenciados por uma política séria e bem estruturada. A Companhia adota a gestão efetiva dos resíduos gerados nas fases de implantação e manutenção de suas florestas, por meio Programa de Gerenciamento de Resíduos do Manejo Florestal. Trata-se de uma continuidade do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) do PBA. Este programa garante o armazenamento, a coleta e a destinação final adequada dos resíduos gerados.

Desde 2012 a Empresa realiza ações bem afinadas nesta área, consolidando o compromisso de colaborar com a qualidade ambiental e a responsabilidade socioempresarial das operações, sempre com o objetivo de assegurar o bem-estar dos colaboradores e da sociedade local.

Exemplo da prioridade que se dá para esse tema na EBF vem da gestão de resíduos sólidos e efluentes. O PGRS gerencia os resíduos desde sua geração até a fase de destinação final, atendendo as normas legais e aplicando técnicas que minimizem possíveis impactos negativos.

A Eco Brasil Florestas gerencia os resíduos sólidos de acordo com as especificações das normas técnicas ABNT NBR 10.004 e pela Resolução do CONAMA nº 275/2001, incluindo os resíduos gerados nas áreas de plantio, nos pontos de apoio e pelas atividades de manutenção de áreas já plantadas.

Também em sintonia com a norma, especificamente os resíduos Classes I e II são segregados e acondicionados em baias estruturadas de alvenaria, cobertas e com piso impermeável. Quando estas baias ficam completamente cheias, os resíduos sólidos ali depositados são retirados por empresa especializada em transporte e tratamento para sua disposição final.

- RESÍDUOS CLASSE I

Em uma Companhia como a EBF, estão incluídos na lista de Resíduos Classe I os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) usados, contaminados e/ou inservíveis, além de embalagens vazias de defensivos agrícolas, caixa de papelão para transporte de outros defensivos agrícolas e tóxicos, óleo de transmissão usado. A Classe I corresponde aos resíduos perigosos e/ou contaminados.

- RESÍDUOS CLASSE II

Os resíduos da Classe II produzidos pela EBF correspondem a resíduos inertes de construção civil, sucatas, pneus, plásticos, vidros, resíduos de podas e orgânicos provenientes da alimentação nas frentes de trabalho (restos de alimentos, guardanapos e similares), além de resíduos sanitários (papel higiênico, entre outros).

A destinação dos resíduos Classe II-A gerados nas áreas de plantio é realizada em lixeiras padronizadas. Os itens que não são passíveis de reciclagem, como resíduos sanitários e "alimentares", são encaminhados ao aterro sanitário municipal da localidade. Já os resíduos Classe II-B (plástico, sucata de bag – rafia) são separados e destinados à reciclagem e/ou ao reaproveitamento.

Os resíduos sólidos Classe II são os resíduos não perigosos, e apresentam características como combustibilidade, biodegradabilidade e solubilidade em água.

No tocante aos resíduos Classe I, a tabela 8 ilustra o volume de resíduos gerados e que foram destinados ao receptor autorizado dentre os anos de 2014 e 2017.

Tabela 8 – Destinação de resíduos a receptores autorizados, por classe de resíduo (2014-2017)

Resíduos destinados a receptor autorizado					
Classe		2014	2015	2016	2017
Classe I	Resíduo de Óleo de Transmissão Usado (L)	860	-	1.400	1.200
	Resid. Contamin. com Óleo (kg)	800	1.061	249	260
	Outros Resid. Contamin. (kg)	1.039	1.095	1.178	1.025
Classe I (Agrotóxicos)	Lata Agrotx GL 20L (un)	-	-	-	72
	Plast Agrotx GL 20L (un)	192	-	-	88
	Plast Agrotx GL 10L (un)	10	120	-	196
	Plast Agrotx GL 5L (un)	28	10	-	239
	Plast Agrotx GL 1L (un)	40	40	-	308
	Resíduos de Agrotóxicos Devolvidos Total (un)	270,00	170,00	160,00	903,00
	Ráfia - Sucata de Bag (kg)	1.460,00	6.413,00	3.999,73	3.500
(ton)	1,46	6,41	4,00	3,95	

A EBF adota a gestão efetiva resíduos gerados





Desempenho Social

A adoção de práticas modernas para o desenvolvimento da atividade florestal em Tocantins, tendo em vista a otimização da rentabilidade e da remuneração dos acionistas, é foco da Eco Brasil Florestas. Mas não é o único. Desde sua origem, o projeto foi instalado no interior tocantinense sobre três pilares: o primeiro é a sustentabilidade econômica (lucro) e o segundo, como abordado anteriormente, o respeito permanente à legislação ambiental. Já o terceiro, não menos relevante, é o compromisso inegociável com as pessoas que fazem o projeto Eco Brasil Florestas acontecer no seu dia a dia, bem como as comunidades em que o negócio está inserido.

A preocupação da Companhia no aspecto social sempre parte do cumprimento da legislação na relação da Empresa com seus colaboradores. Mais do que isso, a empresa adota práticas de valorização de seus funcionários, por entender que as pessoas são o seu principal patrimônio. Além disso, o comprometimento da Eco Brasil Florestas se estende para a comunidade, por meio da promoção de iniciativas que contribuam com o desenvolvimento das comunidades. Vale ainda ressaltar que muitas ações empreendidas pela EBF com as comunidades são fruto do relacionamento estreito e do diálogo que sempre procura estabelecer.

PRÁTICAS TRABALHISTAS

O corpo de funcionários da Eco Brasil Florestas conta com trabalhadores experientes nas mais diferentes áreas, como segurança do

trabalho, de administração de frota e de negociação (responsável por suprir as necessidades de insumos e equipamentos vinculados à operação da EBF).

No que diz respeito à remuneração, a Companhia pratica uma política única (para todas as filiais) para o salário mínimo base que, no ano de 2017, foi 7,41% superior ao mínimo nacional. A Empresa também leva em conta a igualdade de remuneração entre os gêneros. [202-1]

Em 2016, o total aplicado pela Companhia referente a salários, horas-extras, horas in itinere, 13os salários, férias e adicionais, transporte, refeições, indenizações, encargos previdenciários e trabalhistas correspondeu a R\$ 7.500.000,00. Já em 2017, o total aplicado pela Companhia referente aos mesmos custos financeiros correspondeu a R\$ 6.421.533,08. [201-1]

A Eco Brasil Florestas contou, no ano de 2017, com 134 colaboradores ao todo em suas operações, sendo 101 funcionários próprios e 33 terceirizados. Os trabalhadores terceirizados são motoristas de ônibus e vans, auxiliares na refeição, e os que atuam na brigada de incêndio, na proteção ambiental e no sistema de telecomunicação interna. Além dos funcionários terceirizados e próprios, a EBF contrata trabalhadores para a época de plantio, de acordo com as regras da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Em 2017, somente a unidade matriz, em Araguaína, teve trabalhadores dos dois gêneros. Nas outras unidades (filiais), todos os trabalhadores foram do gênero masculino. [401-1]

A EBF adota práticas de valorização de seus funcionários, por entender que as pessoas são o seu principal patrimônio

Tabela 9 - Valor econômico direto gerado e distribuído

Valor econômico direto gerado e distribuído em 2017* [201.1]	
Valor econômico direto distribuído - custos de operação	R\$ 11.966.633,84
Valor econômico direto distribuído - remuneração e benefícios para empregados	R\$ 6.421.533,08
Valor econômico direto distribuído - pagamento para provedores de capital	R\$ 14.418.952,26
Valor econômico direto distribuído - pagamentos para o governo	R\$ 3.111.317,15
Percepção de desempenho, considerando os rendimentos	não se aplica
Valor econômico direto distribuído - investimentos na comunidade	não se aplica
Valor econômico direto gerado (valor econômico gerado menos o valor econômico distribuído)	não se aplica

* Incluindo receitas, custos operacionais, remuneração, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.

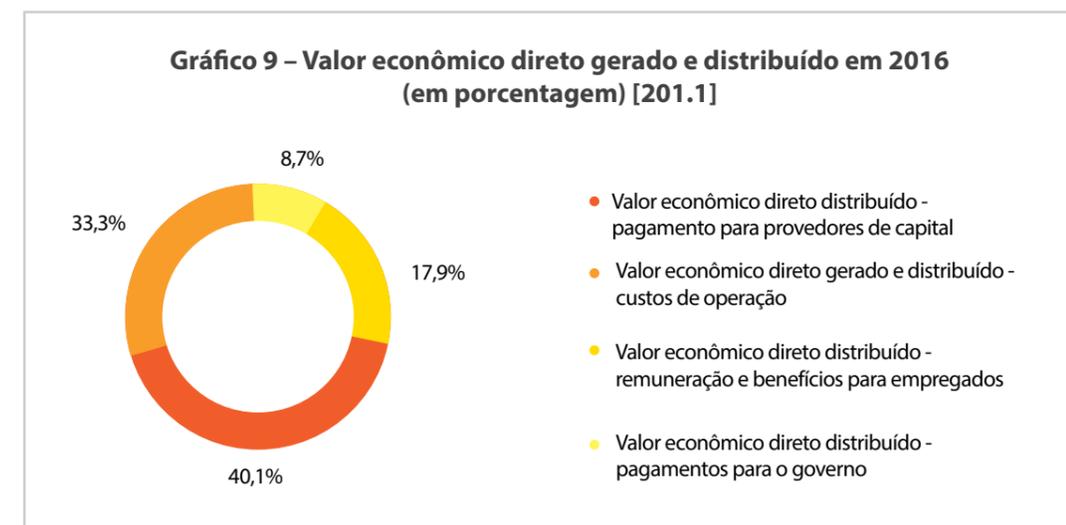


Tabela 10 – Comparação do número total de empregados 2015/2016/2017

Filial Clarão da Lua [401-1]			
	2015	2016	2017
Jan.	50	33	27
Fev.	46	32	22
Mar.	44	32	22
Abr.	40	32	22
Mai.	35	32	22
Jun.	34	28	22
Jul.	34	28	21
Ago.	34	28	21
Set.	35	28	21
Out.	35	28	21
Nov.	35	28	18
Dez.	34	28	18

Tabela 11 – Comparação do número total de empregados 2015/2016/ 2017

Filial Taboca [401-1]			
	2015	2016	2017
Jan.	48	28	21
Fev.	43	27	21
Mar.	41	27	21
Abr.	34	26	21
Mai.	34	26	21
Jun.	32	25	21
Jul.	33	25	21
Ago.	33	25	21
Set.	33	24	21
Out.	32	23	21
Nov.	32	23	16
Dez.	32	22	16

Gráfico 10 – Variação total de empregados por mês 2015/2016/2017 - Filial Clarão da Lua

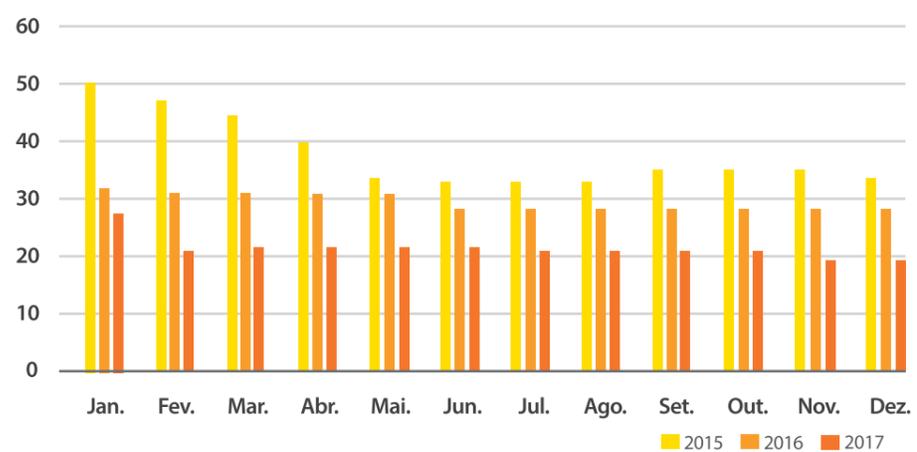


Gráfico 11 – Variação total de empregados por mês em 2015/2016/2017 - Filial Taboca

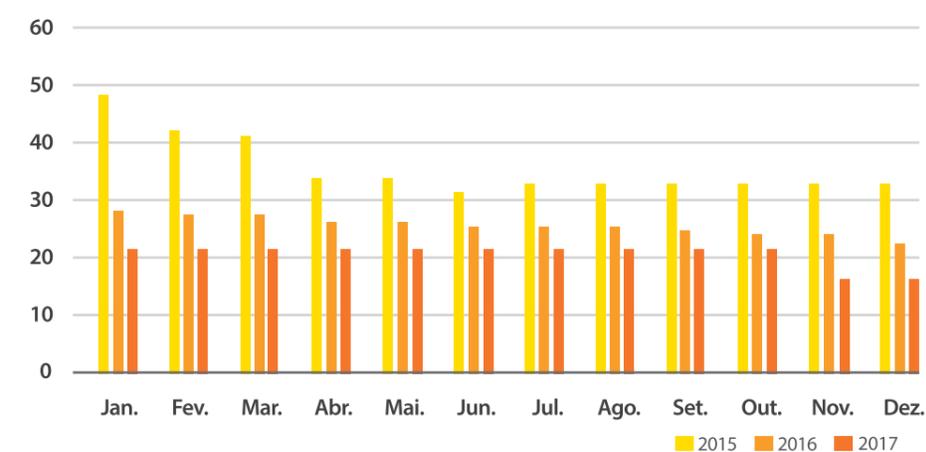


Tabela 12 – Comparação do número total de empregados 2015/2016/2017

Filial Altamira [401-1]			
	2015	2016	2017
Jan.	36	37	33
Fev.	34	36	26
Mar.	35	36	26
Abr.	31	37	26
Mai.	33	37	26
Jun.	36	38	27
Jul.	36	38	27
Ago.	36	39	26
Set.	36	38	26
Out.	36	38	26
Nov.	36	37	26
Dez.	36	33	25

Tabela 13 – Comparação do número total de empregados 2015/2016/2017

Filial Santiago [401-1]			
	2015	2016	2017
Jan.	36	35	28
Fev.	35	36	23
Mar.	37	36	22
Abr.	34	34	22
Mai.	37	33	22
Jun.	39	31	22
Jul.	40	33	24
Ago.	40	34	24
Set.	40	34	22
Out.	40	32	22
Nov.	40	32	18
Dez.	40	32	18

Gráfico 12 – Variação total de empregados por mês em 2015/2016/2017 - Filial Altamira

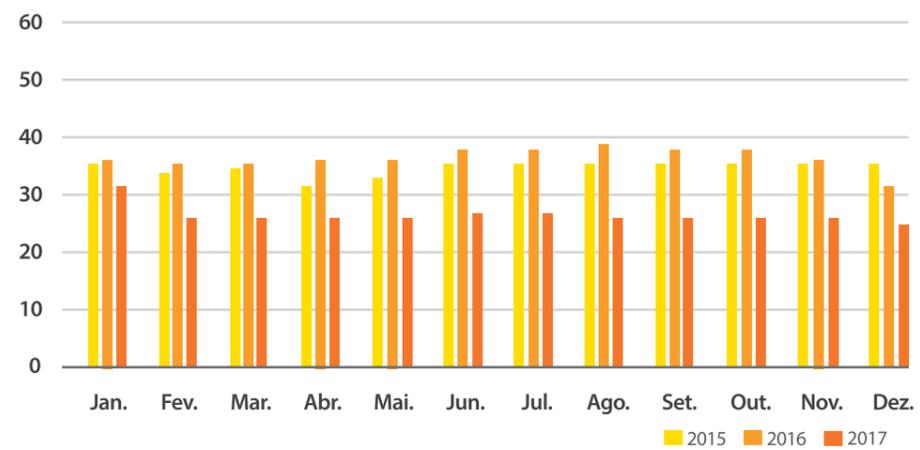


Gráfico 13 – Variação total de empregados por mês em 2015/2016/2017 - Filial Santiago

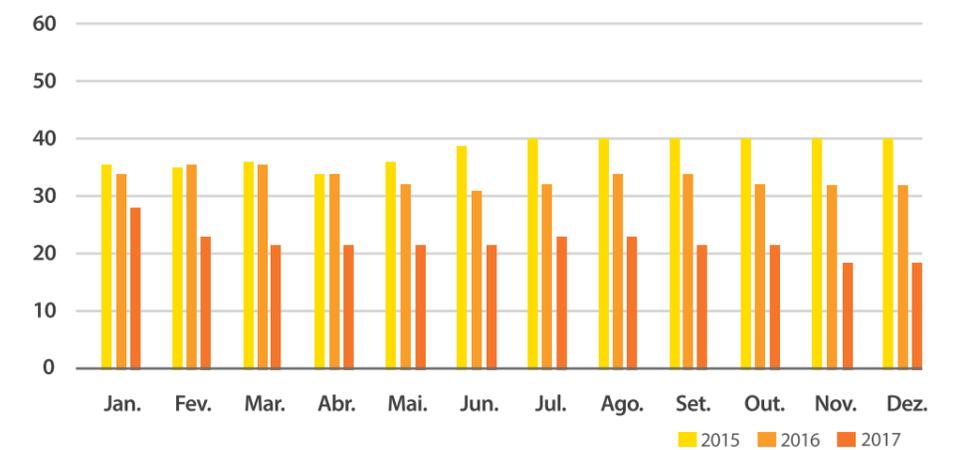
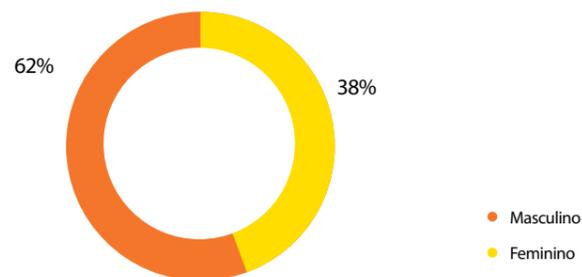


Tabela 14 – Comparação do número total de empregados 2015/2016/2017

Matriz Araguaína [401-1]

	2015			2016			2017		
	Qtd.	Masc.	Femin.	Qtd.	Masc.	Femin.	Qtd.	Masc.	Femin.
Jan.	30	17	13	20	12	8	20	12	8
Fev.	30	18	12	20	12	8	20	12	8
Mar.	23	14	9	20	12	8	20	12	8
Abr.	23	14	9	20	12	8	20	12	8
Mai.	22	14	8	21	13	8	21	13	8
Jun.	22	13	9	21	13	8	21	13	8
Jul.	22	12	10	21	13	8	21	13	8
Ago.	22	12	10	21	13	8	21	13	8
Set.	20	12	8	21	13	8	21	13	8
Out.	20	12	8	21	13	8	21	13	8
Nov.	20	12	8	21	13	8	21	13	8
Dez.	20	12	8	21	13	8	21	13	8

Gráfico 14 – Total de empregados por gênero em 2017 (dezembro) – Matriz Araguaína



Na EBF, todos os colaboradores são abrangidos por acordos coletivos

Em sua sede em Araguaína, a Eco Brasil Florestas disponibiliza aos colaboradores convênio médico coparticipativo e ticket refeição. Já os trabalhadores da área florestal recebem cesta básica mensal, além de alimentação subsidiada. As marmitas são individuais, com alimentação balanceada recomendada por nutricionistas. Os funcionários tomam a refeição em local apropriado, coberto, com mesas e cadeiras disponíveis. Também são fornecidas garrafas térmicas individuais para manter água gelada. Todos têm direito a auxílio morte/funeral e a seguro de vida em grupo. A Empresa disponibiliza transporte até o local de trabalho aos trabalhadores de campo, a título de horas in itinere. [401-2]

Em março de 2015, após o diálogo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura

do Estado do Tocantins, a Eco Brasil Florestas assinou um acordo coletivo de trabalho com vigência a partir do ano de 2016, o qual estipula condições para os colaboradores. O acordo aplica-se a todos os empregados da Eco Brasil Florestas S.A., com abrangência territorial nos municípios tocantinenses de Araguaína, Barra do Ouro, Goiatins, Palmeirante e Wanderlândia. Do ato jurídico entre as duas partes constam cláusulas relativas a salário, reajustes, piso salarial, jornada, saúde e segurança do trabalho, adicionais, gratificações e auxílios, além de normas gerais sobre as relações de trabalho. Os colaboradores, hoje vinculados ao Sindicato dos Produtores Rurais de Araguaína, mantêm os mesmos benefícios que possuíam anteriormente junto ao sindicato de São Paulo. [404-3]

Na EBF, todos os colaboradores são abrangidos por acordos coletivos, tendo direito à licença-maternidade/paternidade, e os tipos de benefícios oferecidos são definidos com base no índice de turnover das funções, de acordo com a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Aos colaboradores da matriz e às funções de supervisão de campo, confiadas a colaboradores regulares com base num processo assistido de desempenho, são oferecidos benefícios como plano de saúde com coparticipação e ticket alimentação. Já os colaboradores com funções de campo e alto índice de turnover recebem atualmente cestas básicas e alimentação regular. [401-3; 414-2]

Nos municípios do Centro-Norte do Tocantins, a Eco Brasil Florestas consolidou-se como importante empregador, oferecendo

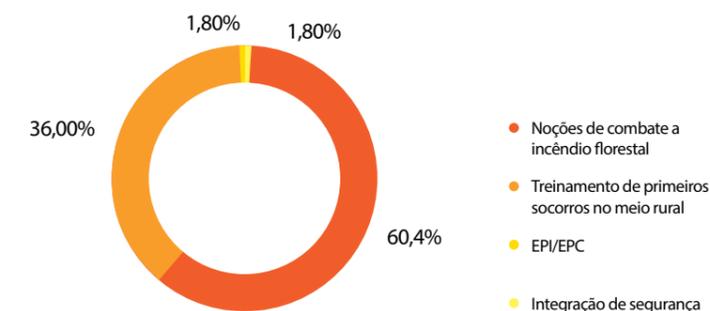
condições de valorização e crescimento aos funcionários. Os colaboradores são avaliados constantemente, podendo desenvolver suas carreiras por meio de oportunidades eventuais, de acordo com seu desempenho e comprometimento. A disponibilidade é divulgada por e-mail e no mural das filiais. Existe uma atualização contínua dos currículos internos, o que permite indicações para os postos vagos. [404-2; 404-3]

A tabela 15 apresenta indicadores de treinamentos na EBF realizados em 2016 e 2017. Nas mais diferentes áreas, relata os treinamentos oferecidos aos colaboradores da Companhia, os quais são fundamentais para a segurança e saúde do trabalhador na rotina operacional da Empresa. Esses cursos estão previstos em normas estaduais e federais de Segurança e Saúde do Trabalho. [403-4]

Tabela 15 – Indicadores de treinamentos por número de pessoas atendidas em 2016 e 2017

Indicadores de treinamentos (por número de pessoas atendidas)	2016	2017
Integração de segurança	10	04
EPI/EPC	81	04
Noções de combate a incêndio florestal	160	134
Acidente de trabalho e doenças ocupacionais	0	0
Segurança na aplicação de herbicida	109	0
Ações emergenciais	0	0
Prevenção de acidentes com animais peçonhentos	109	0
Treinamento de primeiros socorros no meio rural	18	79
Treinamento de ergonomia	0	0

Gráfico 15 - Indicadores de treinamentos por número de pessoas atendidas em 2017



Na Eco Brasil Florestas, nenhum tipo de discriminação (por gênero, raça, cor, religião, classe social) é permitida, notadamente em processos de crescimento dentro da Companhia, na contratação de novos funcionários e nas relações diárias dentro da Empresa. [412-3]

PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A EBF encara com muita seriedade a política de contratação, a qual inclui um período de integração, no qual os contratados são incentivados a conhecer a Empresa, suas normas e condutas. Já o Manual de Integração do Colaborador é uma ferramenta utilizada para facilitar a comunicação interna e esclarecer quanto ao desempenho de suas atividades. O trabalha-

dores novatos na Companhia comprometem-se a cumprir as orientações apresentadas nessa publicação, que traz as normas internas e dá ciência de que o não cumprimento e a violação das diretrizes contidas nesse manual os tornam passíveis de punição. Na integração, também recebem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), conforme exigido por normas como NR-6 e NR-31.

O Manual de Integração do Trabalhador leva ao trabalhador informações sobre segurança, saúde ocupacional e meio ambiente, além de trazer informes sobre práticas relacionadas ao trabalho, como marcação diária do ponto, entrega de atestado médico e relato das horas extras. Ao receber a publicação, o colaborador declara-se conhecedor de todas as medidas preventivas adotadas pela organização, in-

cluindo a conservação e o uso obrigatório de EPIs. Outra ação importante para este processo de conscientização e engajamento do colaborador é o Diálogo Diário de Segurança (DDS).

A Eco Brasil Florestas prioriza sempre o cumprimento das leis, normas e procedimentos técnicos que maximizam os cuidados preventivos com relação à saúde e à segurança dos colaboradores. Por isso, a Companhia responsabiliza-se a:

- identificar, controlar, reduzir e extinguir os riscos associados a todas as suas operações, sejam elas cotidianas ou eventuais;
- desenvolver atitude preventiva no gerenciamento dos riscos à saúde e à segurança das pessoas nas instalações e equipamentos pertencentes à EBF;
- atender aos requisitos legais e técnicos de saúde e segurança;
- melhorar continuamente seu desempenho em saúde e segurança por meio de ações de integração e monitoramento contínuo dos processos de segurança entre os setores da Empresa, CIPATR, SESTR, parceiros e terceirizados;
- incentivar a postura preventiva de seus colaboradores e terceiros;
- manter canais de comunicação eficientes e eficazes com seus contratados e parceiros, visando a atuação linear no controle de ocorrências acidentais.

O compromisso da EBF em promover segurança no ambiente de trabalho e em mitigar quaisquer riscos assegura um baixo índice de acidentes, considerando os empregados e terceiros (por região e gênero). O índice de acidentes em 2017 foi "zero". Já nos anos anteriores este índice foi praticante insignificante, mantendo-se inferior a 1% de dias perdidos para o total de trabalhadores (cálculo em dias corridos). [403-2]

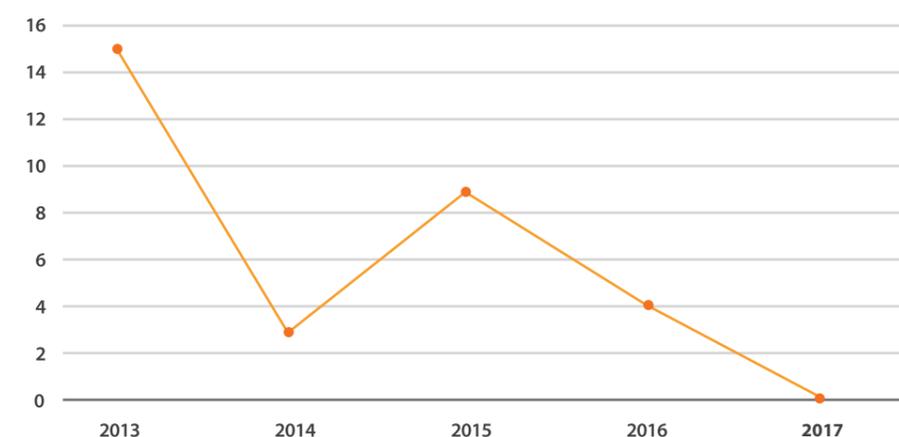


EBF atingiu em 2017 índice zero de acidentes

Tabela 16 – Número de acidentes registrados pela Empresa entre 2013 e 2017

		2013	2014	2015	2016	2017
Com afastamento	< = 15 dias	0	2	0	0	0
	> = 15 dias	0	0	0	2	0
Sem afastamento		3	1	0	0	0
Trajetos		1	0	0	0	0
Danos materiais		3	0	0	1	0
Primeiros socorros		0	0	0	1	0
Doenças ocupacionais		0	0	0	0	0
Fatal		0	0	0	0	0
Afastamento por motivo	Acidente	1	0	0	0	0
	Doenças ocupacionais	0	0	0	0	0
	Outros	7	0	9	0	0
Total		15	3	9	4	0

Gráfico 16 - Acidentes registrados pela Empresa entre 2013 e 2017



O relacionamento com a comunidade é prioridade para o Projeto da Eco Brasil Florestas desde o seu início.

CÓDIGO DE CONDUTA

Todos os colaboradores da Eco Brasil Florestas são apresentados e orientados a seguirem o Código de Conduta da Companhia. Trata-se de uma orientação para que todos os colaboradores tomem decisões baseadas nos valores que a Empresa compartilha.

Ele tem como principal objetivo informar e guiar os colaboradores sobre os comportamentos adequados ao desenvolvimento de suas funções, criando assim uma cultura organizacional baseada em princípios éticos e honestos. O documento contém as principais referências que devem reger o relacionamento da organização com os seus funcionários, bem como fornecedores, comunidade e clientes, além de prever situações características de conflito de interesse.

O documento reforça os valores éticos da EBF, que são comprometimento, transparência e respeito mútuo, com todos os públicos com os quais a Empresa se relaciona. O Código de Conduta da Eco Brasil Florestas aborda temas como Capital Humano, Princípios Éticos, Práticas no Trabalho, Utilização dos Recursos da Empresa, Responsabilidade Ambiental e Uso de Veículos.

COMUNIDADE [413-1]

O relacionamento com a comunidade é prioridade para o Projeto da Eco Brasil Florestas desde o seu início. Prova desse comprometimento é o esforço constante da Companhia em estabelecer um canal de comunicação com as comunidades locais por meio de iniciativas variadas, como de Educação Ambiental e de Comunicação Social. Formar e fortalecer vínculos com grupos organizados e a população em geral das cidades em que a EBF tem atuação é vital para a sustentabilidade do Projeto. Uma relação que visa muito mais do que informar sobre a natureza das operações desenvolvidas pela Empresa, mas também incentivar a interação com a comunidade e aprimorar as ações desenvolvidas.

A convivência harmônica entre a Companhia e as comunidades tem resultado em grandes contribuições, como no fomento à educação de crianças e jovens, por meio do investimento da Eco Brasil Florestas na difusão de conhecimento técnico e científico. A proposta sempre é formar cidadãos informados e conscientes, em ações que se concentram basicamente nos municípios com maior presença da Companhia, que são Palmeirante, Araguaína, Wanderlândia, Goiatins e Barra do Ouro.

Quanto ao recolhimento de impostos, taxas e outras formas de tributação, merece destaque a arrecadação relativa ao Imposto Territorial Rural (ITR), que foi equivalente a cerca de R\$ 1.528.992,08 no ano de 2016 e a R\$ 1.306.184,13 no ano de 2017, dos quais 50% são repassados pela União aos Municípios onde estão localizados os imóveis rurais de propriedade da Eco Brasil Florestas.

[201-1]

Além do incremento que traz à economia local, a Companhia também tem atuação marcante em outras áreas, como no custeio de obras de infraestrutura, como construção e manutenção de estradas na região.

RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL [413-1]

A política de sustentabilidade da EBF está baseada num tripé indivisível, formado pela valorização dos colaboradores, nos resultados dos negócios e no desempenho social e ambiental.

Considerando isso, os programas e projetos desenvolvidos pela Eco Brasil Florestas, especialmente na área socioambiental, são elaborados para atender o melhor equilíbrio entre as expectativas de seus principais *stakeholders*, o que não inclui apenas os acionistas e os clientes, mas também governo, associações/influenciadores, fornecedores, comunidades/organizações não governamentais e público interno, sendo este um critério para a definição das ações na área socioambiental.

Uma das prioridades na área social da EBF é a Educação Ambiental

Para garantir a sintonia entre os padrões de responsabilidade empresarial com uma produção florestal sustentável, a Eco Brasil Florestas busca:

- manter alto padrão de ética em todos os negócios;
- conduzir todas as suas ações sobre a legalidade;
- contribuir para a implantação de florestas sustentáveis;
- promover prática segura, saudável e eficiente para a produção, manuseio e descarte de produtos;
- implementar altos padrões de gerenciamento para o uso seguro, efetivo e ambientalmente consciente dos produtos;
- promover e apoiar fornecedores e prestadores de serviço a adotarem padrões de responsabilidade similares;
- valorizar e respeitar os talentos diversos de seus funcionários;
- fazer contribuições positivas nos municípios onde atua;
- procurar e responder aos feedbacks de seus acionistas.

PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

Educação e difusão de conhecimento técnico e científico de qualidade. A Eco Brasil Florestas investe em projetos socioambientais basicamente nestas duas vertentes, atendendo sempre os mais diversos públicos. Uma estratégia da Companhia de agregar valor à sua atuação junto à comunidade local.

Uma das prioridades na área social da EBF é a Educação Ambiental, que nos anos de 2016 e 2017 foi fomentada pelo projeto chamado “Caminhos do Lontra”: um circuito de trilhas ecológicas distribuído ao longo do curso d’água do Rio Lontra, localizado dentro da propriedade Santiago, em Araguaína. A Trilha do Saber, que faz parte deste Projeto, recebeu em 2016 cerca de 255 pessoas e, em 2017, teve 161 participantes, entre alunos e professores das redes pública e privada de ensino de Araguaína.

Além disso, a Companhia, em 2017, assumiu o compromisso com o “Natal Solidário” de crianças carentes, fazendo a doação de brinquedos para o município de Goiatins.

Já dentro das estratégias de comunicação social, a Eco Brasil Florestas divulgou na comunidade local a campanha de prevenção e combate a incêndios florestais, por meio de ações corpo a corpo executadas pela equipe de proteção ecossistêmica. Na oportunidade, além das conversas de orientação, foram entregues folders com informações básicas sobre procedimentos e condutas mediante situações de risco, visando conscientizar a comunidade nos municípios de Palmeirante, Wanderlândia, Araguaína e Goiatins.

Por meio de seu website na internet, o qual é constantemente atualizado (www.ecobrasilflorestas.com.br), a EBF disponibiliza notícias aos usuários da internet sobre sua atuação, bem como divulga informações sobre o desempenho econômico, social e ambiental da Companhia, inclusive disponibilizando os Relatórios de Sustentabilidade e a primeira edição do Gibi da Turminha do Lontra para download.



Considerações Finais

A Eco Brasil Florestas, ao elaborar e publicar a 4ª edição do Relatório de Sustentabilidade, atendendo ao modelo Global Reporting Initiative (GRI) em sua versão Standards, demonstra que o Projeto EBF atingiu a maturidade. Não apenas porque a Companhia realizou, no ano de 2017, a sua primeira colheita, mas também porque solidificou uma trajetória alinhada ao compromisso inegociável com a sustentabilidade, e em toda a sua amplitude: ambiental, social e econômica.

Exemplo do comprometimento da Empresa é a publicação anual deste relatório de Sustentabilidade, que pela primeira vez é publicado pela EBF na versão Standards (Norma GRI) - uma transição para um conjunto de normas globais que substituíram definitivamente a versão G4 em junho de 2018. O GRI Standards é o primeiro padrão global para esse tipo de divulgação de informações econômicas, ambientais e sociais. Foi projetado para ser usado como um conjunto, e apresenta uma estrutura modular flexível e inter-relacionada.

De acordo com a GRI, nenhum tópico novo foi adicionado, portanto contém todos os conteúdos das Diretrizes G4. Entre as motivações para a adoção da GRI Standards, duas se destacam. Maior facilidade de atualização do formato de módulos, permitindo acompanhar a evolução nessa área já que apenas uma peça precisa ser alterada ou adicionada em vez de toda a estrutura.

A segunda é talvez mais estratégica, e deve colocar a GRI como um player de mesmo peso nas rodadas de negociações/decisões e definição de políticas da agenda global de desenvolvimento sustentável. Sendo apenas uma "Diretriz", a legitimidade da GRI parecia não ser suficientemente fundamentada e em igualdade de voz entre os demais players. Tanto que nesse 4º Relatório da Eco Brasil Florestas, ao apresentar os temas materiais escolhidos para este relato, os mesmos foram relacionados aos "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" (ODS) da Agenda 2030, aprovada pela Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2015.

Os relatórios de sustentabilidade permitem que as organizações conheçam e gerenciem seus impactos em uma ampla gama de questões de sustentabilidade, o que possibilita ganharem em transparência no que diz respeito aos riscos e oportunidades que enfrentam, auferindo condições de tomarem decisões estratégicas de forma mais inteligente. Uma jornada que a Eco Brasil Florestas tem desempenhado com excelência. Prova disso é a autoridade com que tem concatenado seus esforços para a obtenção da norma internacional Forest Stewardship Council (FSC) e Cerflor. A EBF caminha para atingir esses selos como o coroamento de um processo calcado na sustentabilidade que vem desde o início do Projeto EBF.

Este relatório demonstra os frutos dessa caminhada de compromisso com as práticas sustentáveis, como o índice de acidentes "zero" comemorado pela Empresa em 2017, o relacionamento estreito entre a Companhia e as comunidades em que suas operações têm atuação, o diálogo afinado com todos os *stakeholders* e a contribuição com o desenvolvimento social e econômico da região Centro-Norte de Tocantins, onde a Empresa está situada.

Este relatório também evidencia as ações constantes e bem estruturadas da Empresa na área ambiental, que se materializam no cumprimento de normas e legislações e no comprometimento contínuo com a preservação dos recursos naturais. Quando o assunto é meio ambiente, a EBF se notabiliza pela seriedade e profissionalismo com que investe em programas diversos, em aspectos como controle de incêndios, monitoramento de recursos hídricos, fauna e flora, e educação ambiental.

A bem da verdade, a sustentabilidade já está no DNA da Eco Brasil Florestas. Fruto não apenas da visão gerencial moderna dos diretores e acionistas da Companhia, mas da dedicação diária de todos os colaboradores que ajudaram a transformar esse "projeto de excelência" em realidade.

Índice Remissivo

CONTEÚDOS PADRÃO GERAL			página/ resposta
Estratégia e análise			
102-14	G4.1	Mensagem do presidente	4
102-15	G4.2	Principais impactos, riscos e oportunidades	8, 10, 12
Perfil Organizacional			
102-1	G4.3	Nome da organização	20
102-2	G4.4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	20
102-3	G4.5	Localização da sede da organização	20
102-4	G4.6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	20, 44, 46
102-5	G4.7	Tipo e natureza jurídica da organização	20
102-7	G4.9	Porte da organização	20
102-9	G4.12	Descrição da cadeia de fornecedores da organização	20
Aspectos materiais identificados e limites			
102-46	G4.18	Processo de definição do conteúdo do relatório	26
102-47	G4.19	Lista dos temas materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	26
103-1	G4.20	Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	26
103-1	G4.21	Limite, fora da organização, de cada aspecto material	26
Engajamento de Stakeholders			
102-40	G4.24	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	13
102-42	G4.25	Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	13
102-43	G4.26	Abordagem para envolver os <i>stakeholders</i>	26
Perfil do relatório			
102-50	G4.28	Período coberto pelo relatório	26
102-51	G4.29	Data do relatório anterior mais recente	26
102-52	G4.30	Ciclo de emissão de relatórios	26
102-53	G4.31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	26
Governança			
102-18	G4.34	Estrutura de governança da organização	35, 36, 38, 40, 41, 42
102-20	G4.36	Cargos e funções executivas responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	40
102-21	G4.37	Processos de consulta entre <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	26
102-22	G4.38	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	35, 38, 40, 41, 42

102-25	G4.41	Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse.	42
102-26	G4.42	Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização.	38, 39, 42
102-29	G4.45	Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	26
102-31	G4.47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades	26
102-32	G4.48	Mais alto responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais	Marcos Stolf
Ética e integridade			
102-16	G4.56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	34
CONTEÚDO ESPECÍFICO			
Econômica			
201-1	G4.EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	51, 78, 79, 91
202-1	G4.EC5	Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero	78
202-2	G4.EC6	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local	51
203-1	G4.EC7	Impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	51
203-2	G4.EC8	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	51
204-1	G4.EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais	51
Ambiental			
Água			
303-1	G4.EN8	Total de água retirada por fonte	63
303-2	G4.EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	63
Biodiversidade			
304-1	G4.EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	58
304-2	G4.EN12	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	58, 60, 62
304-3	G4.EN13	Habitats protegidos ou restaurados	58, 60
304-4	G4.EN14	Número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	58, 62
Emissões			
305-1	G4.EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	65
305-2	G4.EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	65
305-3	G4.EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	65

305-4	G4.EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	65
305-5	G4.EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	65
305-6	G4.EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	65
305-7	G4.EN21	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	65
Efuentes e Resíduos			
306-1	G4.EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	73
306-2	G4.EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	73
Social			
Práticas trabalhistas e trabalho decente			
401-1	G4.LA1	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	78, 80, 81, 82, 83, 84
401-2	G4.LA2	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	85
401-3	G4.LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção de empregados após licença-maternidade e paternidade, por gênero	86
403-2	G4.LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e por gênero.	47, 88
403-4	G4.LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	86
404-2	G4.LA10	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos funcionários em período de preparação para a aposentadoria.	86
404-3	G4.LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por gênero	85, 86
414-2	G4.LA15	Impactos negativos significativos, reais e potenciais, para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores	86
Direitos Humanos			
412-3	G4.HR1	Percentual e número total de contratos de investimento significativos que incluem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	50, 87
Sociedade			
413-1	G4.SO1	Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	51, 90, 91
414-1	G4.SO9	Percentual de novos fornecedores selecionados com critérios de impactos na sociedade	51
Responsabilidade no Produto			
416-1	G4.PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	47

Ficha Técnica

Relatório de Sustentabilidade Modelo GRI STANDARDS ECO BRASIL FLORESTAS S.A.

Coordenação Geral do Relatório de Sustentabilidade

Iza Barbosa

TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade

Equipe Responsável pelo conteúdo e Indicadores

Iza Barbosa

Felipe Rossi Rodrigues

Mariana Facioli

Redação

Clivonei Roberto

Projeto Gráfico, Infográficos, Diagramação e Arte

Fernando Davis

Coordenação Conteúdo da Eco Brasil Florestas S.A.

Fábio Costa

Fotografias

Arquivo Eco Brasil Florestas

Agradecimentos

Equipe da Eco Brasil Florestas S.A. e a TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade

Produção

ECO BRASIL FLORESTAS S.A.

TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade



TERRAGRATA
CONSULTORIA



www.ecobrasilflorestas.com.br